



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO - PPGInfo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A
COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO
ACERVO**

AMANDA VILAMOSKI SEVERINO

FLORIANÓPOLIS, 2019

Amanda Vilamoski Severino

BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Unidades de Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC).

Orientadora: Prof.^aDr.^a Tânia Regina da Rocha Unglaub

FLORIANÓPOLIS, SC
2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Severino, Amanda Vilamoski
BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS : DESAFIOS
PARA A COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO
ACERVO / Amanda Vilamoski Severino. -- 2019.
92 p.

Orientadora: Tânia Regina da Rocha Unglaub
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de
Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação,
Florianópolis, 2019.

1. Desenvolvimento de Coleções. 2. Biblioteca Escolar. 3.
Bibliotecário. I. da Rocha Unglaub, Tânia Regina . II. Universidade
do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de
Unidades de Informação. III. Título.

AMANDA VILAMOSKI SEVERINO

**BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A COMPETÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO DO ACERVO**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Banca examinadora:

Orientador:

Dr.^aTânia Regina da Rocha Unglaub
Presidente
UDESC

Membros:

Dr.^aFernanda de Sales
UDESC

Dr.^a Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho
UFSC

Dr.^a Gisela Eggert Steindel
UDESC

Msc. João Paulo Borges da Silveira
UCA

Florianópolis, 29 de julho de 2019.

*Aos meus pais, meu irmão e a todos que
contribuíram de alguma forma para o
desenvolvimento deste trabalho com muito
amor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por tudo. Toda honra e toda glória a Ele.

À minha Família, por todo o apoio de sempre e por me incentivarem aos estudos e pelo apoio neste processo, acreditando e me dando todas as forças para que eu possa conquistar meus objetivos.

Aos mestres, principalmente a professora Tânia Regina da Rocha Unglaub, que me orientou com sua experiência, sabedoria, competência, dedicação, carinho e paciência prestados como orientadora, sendo fundamental sua participação no desenvolvimento e execução desta pesquisa.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação pela oportunidade concedida, bem como, pelo carinho com o qual fui recebida.

À Universidade do Estado de Santa Catarina, a qual me possibilitou estudos, conhecimentos e amizades e por corroborar a importância do Ensino Público e de qualidade.

Agradeço ao Holdrin Milet Brandão e ao Christian dos Santos Souza, secretários do Programa pelo profissionalismo e solicitude, sempre dispostos a ajudar.

Aos colegas da turma do PPGinfo 2017, em especial, a Arlete e a Tatiana, obrigada pela parceria e boa convivência no período em que estivemos juntas.

A todos os entrevistados, pois sem eles este trabalho não seria possível.

Ao Centro de Saúde Fazenda do Rio Tavares, em especial, a Ana Lucia por ter autorizado meu afastamento parcial das atividades laborais para que pudesse me capacitar.

Aos amigos, em especial Karla Weingartner, Mairla Pires, Sabrina Vieira e Suellen Vicente que sempre apoiaram e ajudaram com momentos de descontração e alegria.

Muito obrigada!

“Sou apenas um mensageiro aprendiz. Isso mesmo: um mensageiro convicto de que não sabe uma vírgula sequer a mais que ninguém, mas, sim, alguém que, dia a dia, aprende algo novo e repassa através de sua mensagem”.

Rick Chesther

RESUMO

A política de desenvolvimento de coleções está relacionada ao papel social da biblioteca escolar, e especialmente, a função no processo de ensino e aprendizagem. O tema Desenvolvimento de Coleções fundamenta-se nos estudos de Weitzel (2013) e Vergueiro (2010). Os estudos revelaram que gerenciar coleções, atualmente, é um compromisso do bibliotecário que anseia assegurar a continuidade da biblioteca na sociedade, conservando a atribuição de gerenciadora da produção de conhecimento. A metodologia segue os princípios da pesquisa bibliográfica, descritiva com método de levantamento, combinando as abordagens quali+quanti. A respeito do que foi pesquisado, pode-se considerar que é muito importante organizar uma política de desenvolvimento de coleções com base em critérios bem definidos, que supra as expectativas de sua comunidade. Este estudo visou à elaboração de diretrizes para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares, sendo uma contribuição para o âmbito da gestão da informação, além de auxiliar o bibliotecário, mais precisamente, relacionado ao desenvolvimento dos acervos nas bibliotecas escolares. Conclui-se que as bibliotecas escolares precisam atender as necessidades da unidade escolar da qual fazem parte, tendo seus objetivos definidos, facilitando o desenvolvimento de coleções.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleções. Biblioteca Escolar. Bibliotecário.

ABSTRACT

The collection development policy is related to the social role of the school library, and especially, the role in the teaching-learning process. The theme of Collection Development is based on the studies of Weitzel (2013) and Vergueiro (2010). The studies revealed that managing collections today is a commitment of the librarian who aspires to ensure library continuity in society while retaining the assignment of manager of knowledge production. The methodology follows the principles of bibliographic research, descriptive with survey method, combining the quali + quanti approaches. Regarding what has been researched, we may consider that it is very important to organize a collection development policy based on well-defined criteria that exceed the expectations of your community. This study aimed at the development of guidelines for the development of collections in school libraries, contributing to the scope of information management. Aiming to assist the librarian, more precisely, related to the development of collections in school libraries. It is concluded that school libraries must meet the needs of the school unit that they are part of, having their objectives defined, facilitating the development of collections.

Keywords: Development of Collections. School Library. Librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro de entrevista com os bibliotecários	42
Quadro 2 - Como são adquiridos materiais para compor o acervo	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções.....	26
Figura 2- Organograma da SMEF	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa X quantidade de participantes em potencial.....	47
Gráfico 2 - Política de formação e desenvolvimento de coleções	48
Gráfico 3 - Documento formalizado	50
Gráfico 4 - Responsáveis pelas atividades de formação e desenvolvimento das coleções da biblioteca.....	51
Gráfico 5 - Origem dos recursos para aquisição de acervos para a biblioteca.	54
Gráfico 6 - Critérios para seleção do acervo.....	56
Gráfico 7 - Frequência do bibliotecário na participação na formulação do Plano Político Pedagógico da escola.	57
Gráfico 8 - Frequência que a biblioteca realiza o estudo de comunidade da biblioteca.	58
Gráfico 9 - Frequência que é realizada avaliação das coleções.	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Associação de Pais e Professores
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DAE	Departamento de Administração Escolar
DC	Desenvolvimento de Coleções
DEBEC	Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
DGE	Diretoria de Gestão Escolar
EJA	Educação Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GEC	Gerência de Educação Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
MEC	Ministério da Educação
NEI	Núcleos de Educação da Infância
PDC	Política de Desenvolvimento de Coleções
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNL	Programa Nacional do Livro
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PREMEM	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio
RMEF	Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
SMEF	Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultur

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES – UMA FASCINAÇÃO – UMA PREDILEÇÃO	15
2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES – APORTES TEÓRICOS	17
2.1 BIBLIOTECAS: ESPAÇOS PARA ARMAZENAR COLEÇÕES	18
2.1.1 Biblioteca Escolar no Contexto Brasileiro	18
2.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: UM CENÁRIO	24
2.2.1 Política de Desenvolvimento de Coleções - PDC	29
2.2.2 Processo de Seleção de Acervo	31
2.2.3 Critérios de Seleção 32	
2.2.4 Processo de Aquisição	33
2.2.5 Avaliação da Coleção	34
2.2.6 Processo de Desbaste	34
2.3 A REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS.....	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	38
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.3 COMITÊ DE ÉTICA.....	44
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	46
5 PROPOSTA DE PRODUTO	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A – ABRANGÊNCIA DAS UNIDADES ESCOLARES PMF	77
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO	78
ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO	82
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	84

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é o espaço que organiza a informação de qualidade de acordo com as diferentes necessidades de sua comunidade. Com isso, no âmbito das bibliotecas são realizadas estratégias de gestão das informações acondicionadas em coleções ofertando o acesso aos documentos, disponibilizados em diferentes suportes de informação. Destarte, os documentos reunidos em coleções requerem um conjunto de procedimentos gerenciados inicialmente e constantemente por bibliotecários capazes de agregar valor ao acervo.

É nessa discussão que o desenvolvimento de coleções, também intitulado de gestão das coleções ou gestão de estoques de informação, vem se destacando nos últimos anos, ainda que sejam antigas suas práticas. Gerenciar coleções, atualmente, é um compromisso do bibliotecário que anseia assegurar a continuidade da biblioteca na sociedade, conservando sua atribuição de gestora da produção de conhecimento.

Com o passar dos anos, o modo de armazenar os materiais nas bibliotecas foi se transformando, diante do crescimento da produção bibliográfica, o qual se tornou mais fácil em virtude da evolução dos suportes técnicos e tecnológicos. Com o crescimento da produção bibliográfica e a evolução tecnológica, novos métodos foram e são utilizados pelos bibliotecários. Essas mudanças foram ocorrendo de forma gradativa, tornando essas atividades cada vez mais imprescindíveis na rotina do trabalho em biblioteca (WEITZEL, 2012). Para Corrêa e Santos (2015), a formação de acervos teve vários momentos, desde o desenvolvimento de coleções e gestão de coleções até a atualidade, com o surgimento das coleções digitais e práticas mais desenvolvidas, como a Gestão de Estoques de Informação.

Desta forma, independente da nomenclatura que receba, a ação de gerir coleções requer a organização de critérios, padrões e metodologias, objetivando o crescimento racional do acervo (WEITZEL, 2006). Com a finalidade de padronizar procedimentos contidos em uma política específica, levando em consideração as necessidades da comunidade, usuária da coleção, institui-se a padronização, com perspectiva na racionalidade (MIRANDA, 2007).

Estudiosos da área como Vergueiro (1993), Miranda (2007) e Weitzel (2012) confirmaram a necessidade e importância da regularidade dos processos, sabendo que as unidades compartilham procedimentos, métodos, técnicas e experiências, entretanto, nota-se que a prática de cada unidade de informação é bem individual. Percebe-se, às vezes, que as atividades do bibliotecário, relacionadas ao desenvolvimento da coleção, ocorrem a critério do profissional, para atender necessidades específicas da unidade, ou seja, o processo de formação e desenvolvimento de coleções opera-se de diferentes modos, especialmente, no que

se refere às diferentes modalidades de biblioteca. De acordo com Vergueiro (1993, p. 18), “[...] A adequação do desenvolvimento de coleções às características da organização bibliotecária em que se realiza parece ser uma tendência quase dominante”.

Com base nessa descrição, referente ao processo de formação e desenvolvimento de coleções, percebe-se os princípios que norteiam critérios para uma política que viabilize o gerenciamento e organização de coleções. Conforme o Manifesto da Unesco (1976, p. 158-196), “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais”. Esta declaração sugere que a escola, enquanto unidade educacional tem o dever de proporcionar conhecimento a todos. E os profissionais que nela atuam têm um papel importante, sendo necessário ter a percepção que a educação é bilateral entre aluno e comunidade escolar.

As diretrizes da *IFLA* (2005) para a biblioteca escolar vêm ao encontro do propósito do desempenho das bibliotecas escolares, no que se refere ao desenvolvimento e atualização do acervo, buscando torná-lo adequado à comunidade escolar e de fácil acesso.

A política de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca está relacionada as normas e diretrizes para auxiliar o bibliotecário no momento de decidir entre incluir ou excluir determinado item para a formação do acervo. Com base na política adotada, é gerado um documento que explicita os critérios para a seleção de materiais e seus diferentes suportes informacionais, bem como suas formas de aquisição e, ainda, a indicação de descarte ou remanejamento. Todas as atividades têm o foco no atendimento das necessidades de informação de seu público, facilitando o acesso e a recuperação de informações.

Entretanto, se faz necessário que se tenha a comunidade envolvida no processo decisório, como: professores, alunos, direção e bibliotecários responsáveis, nos quais a comunidade escolar, em conjunto, encontre maneiras de fazer com que todos os assuntos de interesse da unidade escolar se desenvolvam, criando recursos que possibilitem atender às suas necessidades. É nesse contexto, que a implantação de uma política de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca escolar faz a diferença, para que haja uma contínua atualização dos acervos a serem consultados, garantindo a eficácia do processo de transmissão do conhecimento.

Diante dessas considerações, a questão proposta para esta pesquisa é: Quais os princípios que norteiam a proposta de critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis?

Com o intuito de responder a esse questionamento de pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer os princípios que norteiam os critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo principal, foi necessário atender aos seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar a existência ou não de política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas da Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- b) averiguar junto ao Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias – DEBEC os princípios que norteiam os critérios para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas da Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- c) apresentar um panorama do desenvolvimento de coleções, nas bibliotecas escolares da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis.
- d) Elaborar uma proposta em forma de diretrizes para o desenvolvimento de coleções para uso dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis.

1.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES – UMA FASCINAÇÃO – UMA PREDILEÇÃO

O interesse em pesquisar sobre o desenvolvimento de coleções surgiu devido ao exercício desta profissional em auxiliar a gestão de uma biblioteca escolar. Quando inserida neste mundo e auxiliando na gestão da biblioteca, principalmente com a comunidade escolar, foi possível descobrir uma biblioteca sem critérios para aquisição de acervos. Em várias ocasiões a pesquisadora testemunhou a doação de livros para o acervo da biblioteca escolar e, muitas vezes, as obras eram entregues em condições físicas inadequadas, ou seja, em mau estado de conservação, com folhas sujas, soltas, com mofo, infestação de insetos, marcações

ou escritas à tinta para o acervo da biblioteca escolar e esse fato causava certa inquietação. Campello (2016, p. 18) ressalta que: “A biblioteca não é um depósito e sim um lugar de aprendizagem”. Portanto, não pode, ser transformada em local para amontoar materiais rejeitados da escola. Essa experiência mantida com a comunidade escolar permitiu observar como, muitas vezes, ocorre o crescimento dos acervos nas bibliotecas, e percebeu-se a relevância de ter critérios definidos para o desenvolvimento de coleções. Desde a graduação, o tema da biblioteca escolar e desenvolvimento de coleções sempre despertaram o interesse. Constituiu-se um dos objetivos de atividade profissional desta pesquisadora durante o período em que atuou como bibliotecária. O exercício da prática profissional em unidades de informação também apresentou diversos desafios relacionados ao desenvolvimento de coleções. O desdobramento dessa experiência possibilitou a compreensão sobre a relevância do tema para a prática do bibliotecário escolar, que tem a responsabilidade de participar da formação do hábito de leitura do educando. Nesse sentido, Hillesheim e Fachin (2004, p.37)entendem que:

A biblioteca escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, busca sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento e influencia o hábito de leitura e que tudo isto possibilita tornar o aluno mais crítico na realidade em que se encontra.

A aproximação dos livros com os alunos se dá a partir das necessidades e individualidade de cada um, cabendo ao bibliotecário auxiliar sua comunidade. Com isso as coleções são selecionadas, adquiridas e passam a compor o acervo da biblioteca.

O tema do desenvolvimento de coleções é uma necessidade para as bibliotecas escolares que, atualmente, vêm ao encontro das mudanças que se apontam como necessárias por causa da Lei Federal nº 12.244/2010, a qual sanciona a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, sendo muito mais do que um espaço reservado à leitura, empréstimo de livros, mas um local com um espaço que possa oferecer, a seus alunos, melhor desenvolvimento intelectual.

A relevância dessa pesquisa científica se dá pelos próprios resultados gerados, pois foi possível apresentar um panorama referente ao desenvolvimento de coleções ocorrido nas bibliotecas escolares do município de Florianópolis e poderá fomentar reflexões, tanto de estudiosos da área da gestão da informação, quanto para a prática do bibliotecário que atua na gestão do desenvolvimento de coleções.

Percebe-se a importância de estabelecer critérios para a formação e o desenvolvimento do acervo, evitando que a coleção se transforme em um aglomerado de livros. E,

consequentemente, subsidiar os bibliotecários responsáveis pelo gerenciamento de coleções em decidir entre selecionar ou descartar obras. Assim sendo, este estudo se justifica pela viabilidade de oportunizar, aos bibliotecários, um instrumento que auxilie na tomada de decisão, referente a formação e desenvolvimento das coleções.

A etapa da seleção e o estabelecimento de critérios fazem parte da formação e desenvolvimento do acervo, pois sistematizar coleções atualizadas, em bom estado de conservação, possibilitam a utilização do acervo pelos usuários (VERGUEIRO, 2010). As bibliotecas que não realizam essa etapa com critérios definidos, tendem a consolidar coleções abarrotadas e inutilizáveis.

A estrutura dessa dissertação foi organizada em seis capítulos e a introdução faz parte do primeiro capítulo, no qual estão apontados o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. O capítulo seguinte apresenta a fundamentação teórica que norteia a pesquisa, nessa parte são abordados os conceitos de biblioteca escolar e desenvolvimento de coleções. Também é contextualizado o local em que ocorreu a pesquisa.

A metodologia escolhida para o percurso da pesquisa é descrita no terceiro capítulo, detalhando sua categorização e os métodos utilizados na coleta de dados. No quarto capítulo descrevem-se os resultados obtidos, com base nos objetivos propostos.

E no quinto capítulo apresenta-se o produto da pesquisa.

O sexto e último capítulo contém as considerações finais, seguido pelas referências utilizadas neste trabalho, os apêndices e anexos, em que estão presentes o questionário e a lista das bibliotecas escolares da Rede.

2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES – APORTES TEÓRICOS

Esse capítulo apresenta a revisão bibliográfica referente a temática no contexto da biblioteca escolar e aspectos a ela relacionados. Também disponibiliza um breve histórico sobre a biblioteca no país, para o entendimento da sua constituição e avanço dentro das escolas públicas. Como partes desses espaços de coleções no país são abordadas as bibliotecas modernas e contemporâneas, bem como sua preocupação com o acervo para o interagente.

2.1 BIBLIOTECAS: ESPAÇOS PARA ARMAZENAR COLEÇÕES

As bibliotecas são organismos dinâmicos e de constante crescimento, permeados por produtos e serviços diversificados, cujo objetivo maior é satisfazer a necessidade do público a que serve. Fazendo uma relação com a 5ª Lei de Ranganathan (2009), uma biblioteca é um organismo em crescimento – no qual o crescimento deve ser planejado sistematicamente, das acomodações físicas às práticas administrativas, a biblioteca deve ser aberta, sempre pronta para a expansão. Observa-se que as bibliotecas passam a desempenhar atividades que ultrapassam as fronteiras físicas, atingindo o contexto de vida dos indivíduos. Para entender esses espaços, a subseção seguinte descreve o contexto histórico brasileiro das bibliotecas.

2.1.1 Biblioteca Escolar no Contexto Brasileiro

Esta subseção busca expor algumas considerações a respeito da biblioteca escolar no contexto brasileiro, que teve seu ponto de partida ancorado no movimento Escola Nova, que se tornou conhecido como movimento renovador da educação. Uma das grandes ações desse movimento foi a elaboração do documento “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932” que enfatizava uma “escola única”, apontada sob a perspectiva de Anísio Teixeira (1900-1971).

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova mostrou uma nova expressão educacional e tornou-se um documento de destaque para a história da educação, que indicou medidas para a educação no país em um dos momentos de euforia política, econômica e sociocultural, de modo a intensificar modificações necessárias à educação.

O educador Anísio Teixeira foi um pesquisador ativo no cenário educacional do país, defendendo propostas da escola pública. Tendo sua opinião fundamentada nos ideais políticos e educacionais do movimento da Escola Nova no Brasil, sendo considerado o precursor dos ideais escolanovistas no país.

As reformas foram originadas pelos princípios educacionais da Escola Nova, como movimento escolanovista, existia desde o final do século XIX e teve como líder, no âmbito internacional, o filósofo e pedagogo John Dewey. No Brasil, a Escola Nova foi impulsionada por meio do educador Anísio Teixeira, em 1927, quando na época era ministro da Instrução Pública do Estado da Bahia e, em visita aos Estados Unidos, conheceu a filosofia e a pedagogia de Dewey, traduzindo suas obras para o português.

Para Fausto (2007), os princípios escolanovistas tomaram grandes proporções a partir da década de 1930, quando, em 1931, ocorreu a IV Conferência Nacional da Educação, realizada no Estado do Rio de Janeiro, com o tema “As grandes diretrizes da educação popular”. Getúlio Vargas, era presidente do país e fez a abertura da conferência expondo o interesse do governo na reconstrução educacional, desafiando os educadores presentes, para que encontrassem uma solução para a educação.

Esse encontro produziu um documento que ficou conhecido como “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, que traçava diretrizes para uma política nacional de educação e ensino. A elaboração do manifesto foi resultado das discussões de educadores e intelectuais de diferentes ideologias, mas que apoiavam as propostas para a educação. Esteve à frente da elaboração desse documento um grupo de educadores que se posicionava a favor do movimento pela Educação Nova no país e que defendiam a modernização da educação e seus métodos pedagógicos.

O documento era sustentado por uma educação moderna, acessível e pautada na gratuidade e obrigatoriedade, diante disto, uma escola unificada, “[...] ao princípio da escola para todos, ‘escola comum ou única’ [...] em que todas as crianças, de 7 a 15 anos fossem confiadas pelos pais à escola pública, para uma educação comum, igual para todos”. (MANIFESTO, 2010, p.44).

O projeto era viável na busca por uma escola democrática, no entanto, o problema da desigualdade social dificultava o seu desenvolvimento, pois, como viabilizar um desenvolvimento igual para todos. (TEIXEIRA, 1924).

A transformação educacional da Escola Nova se mostrou inovadora. Nascia a preocupação com a aprendizagem do aluno, pois na fase escolar que ele é ativo, observa, questiona e participa, sendo que o professor passa a ser um facilitador, atribuindo relevância a prática social aos conteúdos pautados (LOURENÇO FILHO, 1978; ARAÚJO, 2004).

Nesse contexto de efervescência intelectual em prol da educação, ocorreu a criação das bibliotecas nos ginásios estaduais. Essa foi uma das bandeiras de Anísio Teixeira durante o movimento Escola Nova (MORAES, 2006). Ele defendia a relevância da biblioteca escolar.

No ano de 1969, a reforma do ensino médio no Brasil referenciava a biblioteca escolar por meio do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM). (BRASIL,1968).

No ano de 1997, a biblioteca foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com o propósito do desenvolvimento de leitores e o gosto pela leitura. Pode-se destacar que, no mesmo ano, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), previa a promoção do acesso à cultura e o incentivo à leitura por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Ressalta-se que no ano de 2010 foi aprovada a Lei Federal nº 12.224/2010 sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino no país, estabelecendo o prazo de 10 anos para a sua efetivação, prazo este que expirará daqui a 2 anos (BRASIL, 2010).

A biblioteca escolar é um espaço que proporciona a prática da cidadania, a busca pelo conhecimento, o lazer e o acesso à informação. É voltada ao público infantil e tem, em seus ambientes, variedades literárias com o propósito que ocorra a sociabilidade da comunidade escolar, a construção do conhecimento e, conseqüentemente, o incremento na qualidade do ensino. As bibliotecas escolares são locais que auxiliam na formação do interagente enquanto indivíduo e, também, como cidadão inserido na sociedade.

Atualmente, as bibliotecas têm potencialidades para se tornarem mais dinâmicas deixaram de ser espaços estagnados, fechados e silenciosos, no qual as pessoas se fechavam para realizar seus estudos; hoje elas passam a constituir espaços ativos e dinâmicos. Para Campello et al. (2012), as bibliotecas escolares são ambientes que reúnem, organizam e disponibilizam informações com o objetivo de atender às necessidades informacionais da comunidade escolar, interagindo com a equipe de professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem, formando cidadãos críticos e reflexivos.

A biblioteca escolar tem como função desenvolver nos alunos, desde seu início na vida escolar, habilidades para selecionar e interpretar informação, contribuindo com a escola no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, a biblioteca escolar deve estar voltada ao processo educativo. Assim, para Moro (2011, p. 17), “A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transformar no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo do prazer para aprender”. Desse modo, a biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a informação, proporcionando um espaço de aprendizagem, que o aluno deve buscar espontaneamente aprender por prazer. A biblioteca escolar serve como um instrumento no apoio didático-pedagógico. Assim, se faz necessária a existência de interação

de todos os profissionais da escola, pois a missão da biblioteca é formar efetivos clientes da informação em todos os suportes.

A biblioteca da escola tem o dever de atender a comunidade escolar, à qual cabe a responsabilidade de disponibilizar o serviço de disseminação da informação e atendimento ao interagente, de modo que seja uma ferramenta de auxílio à aprendizagem.

Para Feldman e Eggert-Steindel (2017, p.50) “os recursos informacionais que compreendem a Biblioteca Escolar (BE) auxiliam os alunos na absorção de informações, ideias, habilidades e competências, bem como os professores nas disciplinas ministradas, em ações e atividades desenvolvidas na escola”.

De acordo com Moro (2011), quando a biblioteca se fecha, ela priva o aluno do direito à informação. E o mais triste é quando se fecha para sua comunidade, pois o aluno que não tem acesso à informação vai perdendo suas perspectivas.

A biblioteca escolar é um ambiente essencial dentro das escolas. É por meio dela que os alunos são estimulados e desenvolver o interesse pela leitura e escrita. Para Lankes (2016, p.38), “Bibliotecas escolares são muito envolvidas com o processo de alfabetização, indo das habilidades básicas de leitura às habilidades de pesquisa e aos exercícios de pensamento crítico.” Alguns estudantes não têm muitos recursos financeiros e têm seu primeiro contato com o universo literário por meio da biblioteca. O autor ainda diz que “[...] as bibliotecas proporcionam acesso a um mundo de recursos e serviços àqueles que têm menos condições de pagar por isso.” (LANKES, 2016, p. 39). Quando o interagente¹ tem o contato com o mundo educacional, passa a ter clareza dos seus sentimentos em relação ao mundo.

Sendo assim, as bibliotecas escolares têm uma função no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento mental dos alunos em fase escolar. Assim, a missão da biblioteca escolar deve promover serviços que deem suporte à aprendizagem, possibilitando a comunidade escolar se tornar crítica e utilizadora da informação, em todos os formatos e meios (IFLA; UNESCO, 1999).

[...] as bibliotecas possuem uma missão: melhorar a sociedade por meio da criação do conhecimento. Obviamente, a missão das bibliotecas é única entre a maioria das outras instituições. A missão da biblioteca costuma estar dentro da missão de uma organização maior. [...] Bibliotecas escolares existem para impelir a missão global de uma escola. (LANKES, 2016, p.66).

¹Utilizou-se o termo ‘Interagente’ em substituição ao termo ‘usuário’ para designar a comunidade de utilizadores de unidades de informação e seu público-alvo (CORRÊA, p. 23, 2014).

O fortalecimento da missão da biblioteca escolar, conta com a organização da equipe de gestores e professores, que garanta a igualdade de oportunidades no acesso à informação e o apoio à aprendizagem de todos os alunos, sendo fundamental a existência de uma proposta de trabalho, articulado com todos os profissionais envolvidos e atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os participantes desse processo.

É pertinente ressaltar a importância de que a biblioteca seja um recurso da escola, com o intuito de promover e estimular a leitura, dando suporte às atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.

A biblioteca escolar é uma transmissora de leitura e cultura para sua comunidade, assim, ela deve ser acessível para todos. Além disso, as bibliotecas escolares, além de auxiliar na disseminação da cultura e da leitura, devem funcionar como uma ampliação da educação para o contexto escolar de professores, alunos e funcionários. De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, que classifica os tipos de bibliotecas, a biblioteca escolar:

Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Segue os preceitos do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, e no Brasil a Lei nº. 12.244 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2018, grifo nosso).

As Diretrizes da Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas (IFLA/UNESCO), para as Bibliotecas Escolares (IFLA, 2005), mencionadas na passagem citada acima, complementam que:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA, 2005, p.4).

A biblioteca escolar capacita os alunos para a aprendizagem ao longo da fase escolar e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Assim, a biblioteca escolar deve ser organizada para interagir com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar, com a finalidade de despertar a leitura, desenvolvendo o prazer de ler, podendo auxiliar seus alunos em suas necessidades de informação no cotidiano.

O profissional especializado não só preserva, como também organiza uma unidade de informação para que possam ser encontrados os registros. Segundo Milanesi (2013, p.11), “Essa atividade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado (e de registrar-o-que-foi-imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento.” Por um momento da história, os registros raros eram procurados pela humanidade mais inquietada, em outro momento, o contexto muda um pouco, devido ao excesso de registros, fazendo com que a humanidade fique sem clareza na sua própria produção.

Para facilitar a ordenação e o acesso aos registros, os homens, as cidades e os países, durante séculos de história, consideraram melhor juntá-los em um único lugar, formando coleções e criando serviços a elas vinculados. Quando um desses locais é visitado por um curioso à procura de algo, além de achar o que deseja, o interessado pode encontrar mais do que supunha existir. (MILANESI, 2013, p.12).

Portanto, observa-se a importância da construção de bibliotecas para armazenar seus acervos e, conseqüentemente, as informações para toda a sociedade. Além disso, o valor desse espaço, na diversidade de obras alocadas, propicia a imaginação dos alunos.

As coleções favoreceram a compreensão das fases da história, pois cada uma apresenta uma parte dos registros de um período histórico ou de um povo. Por uma casualidade, se um incêndio ou uma catástrofe atingisse a coleção, seria um grande dano aos registros, pois ocorreria a perda de muitos suportes de memória. Os afetados pelo incêndio ou catástrofe, para escaparem do prejuízo de destruição do acervo, teriam que recorrer à memória da história oral, ou localizar outros registros em bibliotecas particulares ou em documentos privados para reconstruir uma nova memória e história, com informações similares ao que foi perdido. Para Milanesi (2013) os acervos, que em determinado período da história foram denominados “biblioteca”, quanto ao seu tamanho e diversidade, tiveram que sinalizar o grau de riqueza de uma sociedade, como a quantidade de espaços espalhados por uma determinada área que apontava o grau de desenvolvimento social.

2.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: UM CENÁRIO

Na literatura da Biblioteconomia são apresentadas várias nomenclaturas definindo o desenvolvimento de coleções (DC), dentre as quais podem-se citar: seleção de livros; construção de coleções; administração de coleções; gestão de acervos; e gestão de estoques informacionais.

No decorrer desta pesquisa, será utilizado o termo desenvolvimento de coleções, por ser o que melhor se emprega ao contemplar todas as etapas dessa atividade. Pode-se perceber a diversidade de suas ações pela abundância de terminologias encontradas.

O desenvolvimento de coleções é compreendido como o processo que envolve preservação, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento, descarte, conservação, restauração, estudo de comunidade e formação do acervo.

A formação ou o desenvolvimento do acervo é compreendido como um conjunto de ações executadas por uma rede de bibliotecas, no caso desta pesquisa, bibliotecas municipais de Florianópolis. Quanto às atividades, o bibliotecário exerce um papel proeminente no desenvolvimento das coleções, visto que o profissional está familiarizado com o ambiente no qual a biblioteca está inserida e, sobretudo, tem condições de identificar as diferentes necessidades informacionais de sua comunidade.

Formar e dar seguimento a um acervo foi algo necessário e sempre praticado, embora muitas vezes sem diretrizes. Com o crescimento da área da biblioteconomia, enquanto área científica, cada vez mais sente-se a necessidade de lapidar as atividades que envolvam o processo de desenvolvimento de coleções, para que sejam eficazes. Isso aconteceu, porque constatou-se que formar e desenvolver coleções vai muito além de selecionar e adquirir obras. Nessa perspectiva Weitzel (2002) afirma:

O processo de formar e desenvolver coleções sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas. Portanto, desde a biblioteca de Alexandria às bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo, tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem coleccionar. (WEITZEL, 2002).

Dentre tantas atividades e funções do fazer bibliotecário, encontra-se o desenvolvimento de coleções. Pensar o crescimento do acervo de forma planejada, tanto no que diz respeito ao espaço físico e à qualidade, assim como na quantidade de material bibliográfico e na comunidade, faz parte das atividades da gestão do bibliotecário. Para

Miranda (2004, p. 5), “desenvolver coleções implica em sistematizar e criar procedimentos para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo”.

O desenvolvimento de um acervo constitui-se em um trabalho que envolve várias etapas do planejamento em níveis: estratégico, tático e operacional, demandando tempo. Nota-se que os bibliotecários ainda não estão preparados para tal atividade como deveriam, faltando conhecimento teórico da temática para direcionarem o processo. A visão do bibliotecário sobre a atividade de desenvolvimento de coleções deve ocorrer a partir de uma perspectiva sistêmica, entendendo que o processo é cíclico, uma atividade do cotidiano da biblioteca, assim como o processamento técnico.

Deste modo, desenvolver coleções é um processo contínuo que envolve planejamento, implementação e avaliação. Vergueiro (1989, p. 13) descreve desenvolvimento de coleções como um trabalho de planejamento que exige comprometimento com metodologias, além de ser caracterizado como um processo contínuo.

Hoje, essa atividade deve ser pensada e programada, pois no passado o foco era na quantidade de material bibliográfico acumulado no acervo. A preocupação do bibliotecário, no que tange o desenvolvimento de coleções, consistia apenas em ter um espaço físico para armazenamento dos livros. Na atualidade e com a explosão bibliográfica, a seleção de materiais informacionais deve ser realizada baseando-se em critérios pré-estabelecidos.

Andrade e Vergueiro (1996) enfatizam a importância de se estudar os processos de aquisição. Eles percebem ser, a partir da aquisição, que as bibliotecas iniciam seu caminho no trabalho de guardiãs do acesso e da disponibilização do conhecimento humano registrado, sem esquecer a decisão do bibliotecário em optar por um determinado item sem causar prejuízo a outro, com vista à infinidade de material produzido, o objetivo institucional e a disponibilidade orçamentária.

A explosão do mercado livreiro, também, mostra-se como fator complicador a respeito desse assunto. Afinal, é evidente a incapacidade organizacional da biblioteca como guardiã de todo o conhecimento humano, aliada à sua carência de recursos econômicos para aquisição do acervo.

O contexto da atual sociedade da informação é caracterizado por um grande fluxo de informação. Acontecimentos como o surgimento da imprensa, atrelados à evolução das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) contribuíram para o aumento de produções e circulação do conhecimento.

A formação dos acervos de bibliotecas escolares, no passado, era uma atividade simples. No entanto, com o passar dos anos ela vem se tornando mais complexa, sob o ponto

de vista de estudiosos das áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, ao refletirem sobre o modelo de DC que surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos (VERGUEIRO, 1993).

O DC é um processo fundamentado no crescimento e atualização dos acervos para atender as demandas das comunidades. De acordo com Evans(1979 apud VERGUEIRO, 1993, p. 16):

O desenvolvimento de coleções terá necessariamente um enfoque mais sistêmico, no qual ocorrerá um processo de identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais de biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos de comunidade e tentando corrigir as fraquezas existentes quando constatadas.

Reforçando a percepção de Evans (1987 apud CARVALHO; KLAES, 1991, p. 221), o DC é um procedimento que é “[...] representado por um ciclo que envolve a análise da comunidade a ser atendida, concretizando-se nas atividades de alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição de materiais, desbastamento do acervo, e avaliação de coleções”. Com o intuito de compreender as concepções de Evans (1979), analisa-se a ilustração a seguir (Figura 1), que esclarece a perspectiva do desenvolvimento de coleções de um modo cíclico.

Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções



Para Miranda (2004, p.141), desenvolver coleções “[...] implica sistematizar e criar procedimentos para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo”. Para Cunha e Cavalcanti (2008), o DC atua como um planejamento para aquisição, de acordo com os interesses dos alunos, tendo o potencial para conter a avaliação do acervo e sua utilidade em relação aos objetivos da biblioteca, da comunidade e da organização na qual a biblioteca está inserida. O desenvolvimento de coleções é um processo, que não possui começo, meio ou fim, sendo uma atividade permanente, sendo que todas as etapas possuem o mesmo grau de importância. Nesse sentido, torna-se importante para uma biblioteca, o processo de catalogação, classificação e indexação.

As pesquisas sobre DC se entrelaçam com a história da Biblioteconomia em várias práticas. No tocante à organização inicial como seleção e aquisição; na esfera da organização procedimental como avaliação e troca; e na esfera final como descarte e desbastamento, entre outros de estruturação de acervos em bibliotecas.

O DC é um conjunto de métodos formados por seis etapas inter-relacionadas: estudo da comunidade; políticas de seleção; seleção; aquisição; avaliação; e desbastamento. O propósito do DC é a busca da qualidade da coleção da biblioteca, independente de qual suporte informacional esteja relacionado e sempre tendo em vista as demandas da comunidade. Segundo Carvalho e Klaes (1991, p. 3), o Desenvolvimento de Coleções: “[...] pode ser definido como um conjunto de atividades caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos, tendo como base critérios previamente estabelecidos”.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 120), no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, definem o verbete desenvolvimento de coleções, como “[...] planejamento para aquisição de material bibliográfico de acordo com o interesse dos usuários. Pode incluir a avaliação sistemática do tamanho e da utilidade do acervo em relação aos objetivos da biblioteca, dos usuários e da organização à qual a biblioteca está subordinada”.

A definição dos autores acima remete aos processos administrativos das bibliotecas, em que as atividades burocráticas costumam ser obstáculos ao bom funcionamento do DC.

Para Dias, Silva e Cervantes (2013), o processo de desenvolver coleções em bibliotecas é composto por formar e administrar o acervo para atender às necessidades de informação adequadas ao seu público-alvo. Desse modo, para o melhor desenvolvimento da coleção é preciso um plano preestabelecido de modelo para que garanta sua continuidade e adequação fundamental à formação do acervo nos seus diversos formatos. Assim, cabe ao

bibliotecário, gestor da biblioteca, organizar a coleção para que ela cresça em todas as áreas do conhecimento na formação do acervo, a fim de impedir que o acervo cresça desordenadamente, sem objetivo e disponibilizar acesso equitativo dos recursos informacionais para a comunidade, no suporte adequado, deixando-os ao alcance da comunidade.

O valor do processo de DC é indicado por Vergueiro (1989) como sendo uma atividade que requer planejamento, além de ser ininterrupto, sistêmico e cíclico. As atividades referentes ao acervo não devem ser realizadas separadamente, por ser uma tarefa rotineira no cotidiano das bibliotecas, reportando sempre aos objetivos e ao público-alvo da biblioteca, com a finalidade de garantir a comunidade escolar, uma variedade de obras para melhor atender suas necessidades.

Nesse sentido, uma política de desenvolvimento de coleções bem-feita, de modo a compreender todas as etapas do processo, possibilitará que a coleção cresça e atenda às necessidades e expectativas dos alunos e sua comunidade. As bibliotecas escolares devem pensar em dar melhores condições a seu público, oferecer qualidade nos serviços e, conseqüentemente, funcionar adequadamente, com equipe qualificada.

Segundo Vergueiro (1989), a política de DC norteia parâmetros que auxiliam na tomada de decisão dos bibliotecários em relação à escolha do material a ser inserido no acervo. A atividade de gerenciar coleções é imprescindível para se administrar acervos nas bibliotecas, levando em consideração que a mesma funciona como um filtro do conhecimento registrado para o consumo adequado de seus alunos.

As bibliotecas escolares atualmente lidam com o grande volume de obras para formar coleções disponíveis, devido à atualização acelerada das informações, das mais variadas demandas. Em contrapartida, as bibliotecas enfrentam grandes dificuldades orçamentárias para o desenvolvimento de suas coleções. As reduções financeiras impactam diretamente nos investimentos feitos nas bibliotecas escolares e, conseqüentemente, na formação das coleções.

As políticas de formação e desenvolvimento de coleções (PDC) em bibliotecas escolares de educação básica pública, ainda encontram divergências quanto ao seu entendimento conceitual. Weitzel (2009, p.2) salienta alguns pontos considerados tradicionais, no entanto, mostra-se esperançosa quanto à temática e se posiciona:

[...] concepção sobre o que é desenvolvimento de coleções não é nova e vem se consolidando ao longo de grandes períodos [...]. Da antiguidade até hoje existiram teorias e práticas que ainda não foram totalmente estudadas apesar de terem contribuído para o desenvolvimento da área. (WEITZEL, 2009, p. 2).

Sob outra perspectiva, Vergueiro (1987, p. 194) aborda que no “[...] Brasil, esta não é ainda uma preocupação muito comum aos bibliotecários. É normal encontrar por parte desses profissionais, quase completa indiferença em relação ao assunto [...]” Podemos perceber uma diferença de duas décadas na visão citada por Weitzel (2009) e Vergueiro (1987) sobre o desenvolvimento de coleções que ainda está em crescimento. Posteriormente Vergueiro (1993, p. 19), chama a atenção sobre o caso: “[...] afinal, as coleções estão sendo realmente desenvolvidas com critérios neste país? Estão elas seguindo qualquer tipo de parâmetro para seu desenvolvimento?”. O autor, quando fez esses questionamentos sobre o assunto em 1993, tinha sua resposta em uma das suas publicações alguns anos antes. Em 1987 dizia que:

As bibliotecas brasileiras são, em geral, compostas por coleções que não chegaram a desenvolver-se de forma adequada. Ou melhor: as coleções de boa parte das nossas bibliotecas apenas cresceram aleatoriamente - incharam! - não chegaram, na realidade, a desenvolver-se. Considerando-se este fato, é até facilmente explicável - ou, ao menos, compreensível - a situação desanimadora em que se encontram, em geral, as bibliotecas deste País, reflexo do descaso pela cultura e do pouco planejamento a ela dedicado. (VERGUEIRO, 1987, p. 193).

Portanto, profissionais da área e pesquisadores que abordam o tema salientam que para a composição de uma política é fundamental ter conhecimento de alguns elementos como: a situação da coleção; quais as áreas de maior interesse; as necessidades informacionais dos usuários a serem atendidas; e, também, o conhecimento dos objetivos do ambiente em que a biblioteca está inserida. Por isso, a biblioteca, para atender as necessidades de seus usuários, deve garantir a utilidade de seus serviços e produtos, por meio da adoção de uma política de formação e desenvolvimento do acervo.

Segundo Vergueiro (1989), o DC precisa ser ajustado de acordo com cada tipo de biblioteca, visto que cada biblioteca possui missão própria e processos diferentes. No caso das bibliotecas pesquisadas para este estudo, o processo de seleção deverá ser analisado conforme os aspectos pedagógicos.

2.2.1 Política de Desenvolvimento de Coleções - PDC

A PDC de uma biblioteca escolar envolve normas e diretrizes para auxiliar na tomada de decisão na incorporação ou rejeição de uma obra para a formação do acervo. Para Vergueiro (1989), a política de desenvolvimento de coleções exerce a função de auxiliar na tomada de decisão por parte dos bibliotecários. Esse documento contém os critérios para

seleção de todos os tipos de materiais nos diferentes suportes informacionais, suas formas de aquisição, bem como orientações de descarte ou remanejamento. Todos os processos têm o foco no direcionamento ao atendimento das necessidades de informação de seu interagente, para que facilite o acesso à recuperação e à disseminação da informação para seu público.

Cunha e Cavalcanti (2008) a definem como um conjunto de critérios, materializado em um documento, projetado para garantir o crescimento equilibrado de uma coleção. Para Dias, Silva e Cervantes (2013, p. 49), a PDC “constitui a pedra fundamental de todo acervo, seja ele físico ou eletrônico, e é evidente que essa está sofrendo alterações significativas em sua composição”, buscando nortear a formação e crescimento do acervo, baseado nos objetivos da biblioteca, nas necessidades de informação da comunidade a ser atendida. Em vista disso, respalda o bibliotecário com uma ferramenta para que ele argumente com seu superior, para a liberação de novas aquisições.

Vergueiro (1989) frisa ser fundamental ter um diagnóstico da situação do acervo como: o estado atual da coleção, quais áreas encontram-se inadequadas, necessitando de novas aquisições e quais áreas encontram-se úteis para atender a demanda; e as necessidades informacionais da comunidade utilizadora.

Miranda (2007) recomenda ao bibliotecário ter conhecimento do estado atual da coleção, quais áreas do conhecimento são mais solicitadas, o perfil das necessidades informacionais dos alunos e os objetivos da instituição à qual a biblioteca está inserida.

Levando em consideração as percepções dos autores citados, é possível afirmar que na elaboração da política, é necessário que sejam estabelecidos os objetivos para embasar a formação do acervo, com a finalidade de viabilizar um crescimento racional e equilibrado na área escolar de modo qualitativo e quantitativo.

No ponto de vista de Vergueiro (1989), a PDC auxilia na implantação de diretrizes para a tomada de decisão dos bibliotecários, quanto à escolha das publicações a serem incorporadas à coleção, como também, a administração dos recursos informacionais. A política proporcionará a descrição do estado do acervo, auxiliando no alcance dos objetivos institucionais e no fornecimento de subsídios aos bibliotecários, para que possam apresentar a suas chefias imediatas solicitações e reivindicações de aquisição de novas obras para integrar o acervo.

Os autores Vergueiro (1989) e Dias e Pires (2003) sugerem uma comissão para a elaboração da política, composta pelo bibliotecário, profissionais envolvidos com a biblioteca, alunos e representante do conselho comunitário, objetivando assegurar a representação da

comunidade nas atividades do serviço de informação, auxiliando na ampliação coerente e equilibrada do acervo.

Assim sendo, a comissão tem o dever de participar e garantir que os objetivos institucionais estejam descritos no planejamento da formação da coleção; indicando as prioridades da biblioteca; estabelecendo os parâmetros do acervo e garantindo o acesso igualitário a comunidade escolar. Sendo que a elaboração da política necessita de um estudo contínuo, que auxiliará como um direcionamento para instituir as estratégias das ações organizacionais e atuará como ferramenta, delimitando os critérios na tomada de decisão e no destino dos recursos para formação e crescimento do acervo.

2.2.2 Processo de Seleção de Acervo

O processo de seleção de acervo no âmbito da biblioteca escolar merece destaque, uma vez que favorece o desenvolvimento de medidas estratégicas, com o intuito de propor critérios que busquem facilitar a tomada de decisão na formação do acervo, acordando com os objetivos da unidade escolar na qual a biblioteca está inserida.

Vergueiro (2010, p. 5) salienta a responsabilidade que o bibliotecário tem no processo de seleção, uma vez que ele “interfere na vida de inúmeras pessoas”; por outro lado, caso não exista comprometimento por parte do profissional ou conhecimento da área em que atua, a influência negativa para o aluno será maior. Assim, o bibliotecário estará “permanentemente interferindo no processo social”.

O processo de seleção da coleção compreende a análise das diversas publicações disponíveis no mercado editorial sobre um assunto, considerando a relevância do material de forma isolada para os alunos, avaliando mediante as necessidades da comunidade e com base na aplicação de princípios éticos e instrumentos para melhor utilização dos recursos financeiros, evitando o desperdício de investimentos.

A realização adequada desse processo, para Figueiredo (1991), assegurará a qualidade e a dimensão do acervo em anuência com as necessidades informacionais da comunidade. Na percepção de Mueller (2000, p. 24), “a política de seleção do acervo deve ser muito bem planejada e suplementada por esquemas de cooperação com outras bibliotecas”. Tendo em vista que quando ocorre uma boa seleção, o acervo se manterá com padrão de excelência.

Na visão de Miranda (2007), o procedimento na seleção é fundamental, pois de nada adiantaria ter uma vasta coleção, mas inadequada a sua comunidade, pois, sem um acervo, a biblioteca seria apenas um depósito de livros e deixaria de exercer seu propósito de organizar,

processar, indexar e disseminar o conhecimento, criando meios para crescimento e disseminação do saber para as próximas gerações.

Além disso, a IFLA (KOONTS; GUBBIN, 2013) destaca que grandes acervos não garantem que a coleção seja de boa qualidade, especialmente no mundo atual, em que os documentos digitais crescem de forma considerável, ou seja, a importância da coleção para as necessidades da comunidade é mais relevante do que a dimensão de espaço. A extensão do acervo é determinada por diversos fatores que influenciam na seleção, como espaço físico, recursos financeiros, população da área de atuação da biblioteca, proximidade com outras bibliotecas, avaliação das necessidades locais e percentual de aquisição e descarte. De acordo com Miranda, Gallotti e Cecatto (2016), o tipo de biblioteca pode variar os mecanismos utilizados, entre eles evidencia: catálogos de editores;anúncios;*sites* das editoras;eventos e feiras de livros;bibliografias; e listas de materiais recomendados.

O bibliotecário, responsável por gerenciar a seleção para a biblioteca, não pode se limitar em adotar apenas um dos instrumentos, pois quanto maior a diversidade empregada neste procedimento, mais informações pertinentes para direcionar a escolha das obras para composição do acervo, mesmo sendo uma biblioteca escolar que possui uma coleção bastante diversificada nas áreas do conhecimento. Para garantir a qualidade das publicações a serem adquiridas, é necessário que sejam definidos critérios para esse processo, devendo considerar três aspectos: o interesse da comunidade; orçamento; e decisão para aquisição.

2.2.3 Critérios de Seleção

Os critérios para seleção buscam garantir a qualidade e assegurar que o acervo é produto de um planejamento voltado para as diretrizes e os objetivos da unidade escolar na aquisição de novas coleções.

A formação de critérios, segundo Miranda (2007), assegura que o acervo seja produto de um planejamento voltado para as diretrizes e objetivos da comunidade. Seguem alguns dos critérios adotados: adequação do material aos interesses da comunidade onde a biblioteca está inserida; autoridade do autor e/ou editor; atualidade técnico-científica dos conteúdos; disponibilidade para acessar os documentos em suporte digital; escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca; aparecimento do título em bibliografias e índices; cobertura/tratamento; idioma acessível; relevância/interesse; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; e condições físicas do material.

2.2.4 Processo de Aquisição

O processo de aquisição é a fase em que são visualizadas, na prática, as decisões tomadas no processo de seleção, ou seja, é o procedimento destinado à obtenção de material. Figueiredo (1998, p. 84) explica que a “aquisição é o processo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção”.

A aquisição é o processo relativo à incorporação das publicações adquiridas por meio das seguintes modalidades: compra, permuta e doação. A aplicação desse mecanismo exige uma dedicação por parte do bibliotecário encarregado dos trâmites das compras no setor público, a serem realizadas, normalmente, por licitações.

O processo de aquisição está relacionado a dois pontos necessários que são orçamento e alocação de verbas. Primeiramente, devem ser definidos os recursos financeiros para que se tenha uma visão da realidade do que se pode utilizar. De acordo com Andrade e Vergueiro (1996), o bibliotecário necessita equilibrar os orçamentos e alocação de verbas para alcançar os objetivos propostos com o máximo de rendimento. Assim, facilitará a obtenção de acervo para sua coleção.

Para Andrade e Vergueiro (1996), o processo de aquisição, por compra, é bastante complexo, como se pode apreciar no relato a seguir:

À aquisição caberá o trabalho minucioso de identificação, localização dos itens e sua posterior obtenção para o acervo, qualquer que seja a maneira de tornar isto possível. E não é uma tarefa assim tão automática, pois, infelizmente para os profissionais, os títulos selecionados não se encontram acenando para eles ao dobrar da esquina, a gritar ‘olha eu aqui, olha eu aqui’ e quase implorando para serem adquiridos. Muitas vezes, realizar um trabalho de aquisição assemelha-se a procurar uma agulha em um palheiro, tantas são as possibilidades e dificuldades existentes. É uma atividade que exige perseverança e atenção a detalhes, de maneira a evitar um descompasso entre o que foi escolhido inicialmente para aquisição e aquilo que chega às mãos do usuário. (VERGUEIRO, 1996, p. 6).

A realização desse processo, por compra, necessita de um trabalho rigoroso da parte do bibliotecário, tendo em vista a adequação do material ao perfil da comunidade.

Para que aconteça a compra, é preciso que se tenha noção dos recursos orçamentários, para ter uma visão do que poderá ser gasto. Andrade e Vergueiro (1996) destacam que, na prática, o orçamento previsto para aquisição de materiais nem sempre condiz com os recursos disponibilizados, ou seja, muitas vezes nem todas as necessidades serão atendidas. Contudo, ter um cronograma com previsão orçamentária, de acordo com a realidade da biblioteca, é uma medida eficaz para o planejamento de aquisição.

Tratando-se da aquisição por meio de doação ou permuta, é menos exigente, pois não requer muito esforço do bibliotecário, porém, segundo Miranda (2007), todos os materiais destas modalidades precisam ser avaliados antes de serem incorporados ao acervo, evitando ter uma coleção dilatada e fora do perfil dos interesses da comunidade de seus alunos.

Sob outra perspectiva, os processos de doação e de permuta, não deixam de ser tão importantes quanto o anterior, pois exigem a atenção do bibliotecário para as questões burocráticas. Seja qual for a modalidade de aquisição, todo material deve ser analisado antes de ser incorporado ao acervo, evitando a inutilização da coleção e do interagente.

2.2.5 Avaliação da Coleção

O processo de avaliação do acervo é um procedimento que é determinado por padrões, comprovado por dados numéricos para avaliar o nível do acervo. Com isso, a avaliação da coleção deve ocorrer de modo sistemático e entendido como um processo escolhido para determinar o valor e ajuste do acervo baseado nos objetivos da biblioteca escolar, possibilitando delinear critérios referentes à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A avaliação da coleção é um processo sistêmico utilizado para determinar a importância e a adaptação do acervo aos objetivos da biblioteca e do ambiente em que ela está inserida.

Cunha e Cavalcanti (2008) mencionam a avaliação da coleção como uma mensuração quantitativa e qualitativa do acervo de uma biblioteca, vinculada ao nível de atendimento das necessidades dos alunos. Sendo necessário analisar e calcular o valor da coleção em relação aos alunos a serem servidos. Através da avaliação da coleção pode-se instituir o que a biblioteca deveria possuir ou não deveria possuir.

2.2.6 Processo de Desbaste

O desbaste é uma das etapas necessária ao DC e antes de qualquer verificação, é importante determinar as relações entre desbaste, descarte e remanejamento. O desbaste é o processo contínuo e sistemático para conservar a qualidade da coleção, buscando sempre estar de acordo com as necessidades da biblioteca e com o assessoramento da comissão de biblioteca, num prazo que varia de três a cinco anos.

Logo, essa etapa do processo busca realizar a manutenção da coleção dentro dos parâmetros estabelecidos pela política de desenvolvimento de coleções. Dentre todas as

atividades do DC, o descarte requer um cuidado maior e uma segurança por parte do bibliotecário em virtude da possibilidade de surgimento de dúvidas quanto ao que deixar no acervo, pois poderá ser utilizado no futuro.

Cunha e Cavalcanti (2008) definem descarte como um processo que compreende em separar ou retirar do acervo de uma biblioteca, obsoletos ou que se encontram sem condições de uso. Tendo em vista que as obras retiradas do acervo precisam ser registrados no inventário, dando-se baixa no livro de tombo da biblioteca. Com isso, o processo de descarte permite a abertura de espaço para novas obras e colabora para garantir a qualidade da coleção.

Assim, a biblioteca pode adotar critérios de remanejamento, de acordo com o entendimento do bibliotecário ou da comissão como: retirar do acervo e transferir para um depósito local de menor acesso, igualmente seguro e higienizado, caso venha a ser solicitado pelo aluno é facilmente recuperado. Tendo em vista que a obra ou a coleção remanejada não é descartada do acervo da biblioteca, ao contrário, continua fazendo parte do acervo da coleção.

O processo de remanejamento do acervo é necessário para a organização e disponibilização da coleção, pois muitas vezes, o espaço físico disponível nas bibliotecas não possibilita condições de crescimento do acervo.

2.3 A REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS

As bibliotecas escolares têm o papel de auxiliar no processo educativo da escola, mediante as diferentes atribuições do bibliotecário, voltadas principalmente para a promoção da leitura, orientação à pesquisa e disseminação da informação. Com essa intenção, em 1984, a prefeitura da grande Florianópolis decidiu organizar bibliotecas nas unidades escolares. O Secretário Municipal da Educação, Saúde e Desenvolvimento Social e Chefe de Gabinete, Onofre Santo Agostini encaminhou um ofício à Secretaria do Ensino de 1º e 2º graus do MEC para solicitar a implantação das Bibliotecas da RME, que na época contava com 28 unidades educativas (escolas básicas, retiradas e isoladas), 14 Núcleos de Educação da Infância (NEI) e 4 Creches. (FLORIANÓPOLIS, 2018).

Atualmente, o município de Florianópolis possui um Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), responsável por gerenciar Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias e 29 Unidades Escolares com relativa autonomia gerencial, distribuídas ao longo do município, estando presente em todas as regiões com “[...]uma biblioteca Central no Centro de Educação Continuada, uma sala de leitura no Polo de EJA Silveira de Souza e 08

salas de leitura” (FLORIANÓPOLIS, 2018).

No ano de 2010, o Departamento de Administração Escolar (DAE), atualmente denominada Diretoria de Gestão Escolar (DGE), publicou um documento indicando os cargos e atribuições do bibliotecário, que têm como descrição: planejar, organizar, gerenciar serviços através de técnicas biblioteconômicas e promover ações visando à formação de leitores críticos e cidadãos plenos. Conforme o DAE, publicado em 2010, as atribuições e as atividades são descritas a seguir:

- Difundir a importância da leitura e os benefícios do uso da informação;
- Preservar e disseminar o conhecimento;
- Analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade em que está inserido;
- Formular e implementar políticas para o desenvolvimento de serviços da biblioteca;
- Promover programas de leitura e eventos culturais;
- Planejar políticas para os serviços da biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação;
- Participar do Planejamento do Projeto Político Pedagógico e do Planejamento Estratégico Situacional das Unidades Educativas;
- Promover treinamento da equipe da biblioteca;
- Orientar o usuário para leitura e pesquisa;
- **Processar o acervo, através de técnicas biblioteconômicas;**
- **Realizar estatísticas dos serviços da biblioteca;**
- Oferecer orientação sobre o funcionamento da biblioteca;
- Prestar atendimento aos usuários;
- **Executar a política de seleção e aquisição de acervo;**
- Efetuar parcerias com organismos relacionados à educação e áreas afins;
- Orientar os usuários na normalização de trabalhos;
- **Restaurar o acervo e zelar por sua conservação;**
- Realizar outras atividades correlatas com a função.

(FLORIANÓPOLIS, 2010, p.1, grifo nossos)

Essas bibliotecas não são autônomas, contam com a condução da coordenação do DEBEC que tem atribuições de planejar, organizar e assessorar ações relativas à Rede de Bibliotecas. Também cabe a esse departamento oferecer e ministrar formação continuada aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca, por meio de cursos, palestras, oficinas e eventos, bem como mediar as ações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adquirir acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas.

O documento mencionado acima, sobre as atribuições do bibliotecário, faz relação com a função desse profissional que, conforme Andrade (2015, p. 144), pode ser entendida da seguinte forma: “as práticas educativas desenvolvidas no ambiente educacional possibilitam uma aprendizagem, onde o ponto central do desenvolvimento da convivência social é a

apropriação de conhecimento básico nos diversos campos do saber”, assim, a biblioteca é vista como espaço de aprendizagem no contexto escolar.

As coleções necessitam crescer harmonicamente em todas as áreas do acervo, para que se evite que cresça desordenadamente, sem metas ou objetivos estabelecidos. Figueiredo (1999) preconiza que a coleção precisa ser equilibrada, tendo como base nos relatórios estatísticos, verificando onde corre uma maior utilização ou onde a coleção é pouca utilizada. Sendo importante ter conhecimento das necessidades da comunidade para que se possa ter suas necessidades informacionais atendidas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são formados por um conjunto de métodos que conduzem os caminhos de uma investigação em busca da solução de um problema elencado. A metodologia estuda previamente os métodos para escolher qual é o mais adequado para aplicar ou sistematizar no decorrer da pesquisa. Os métodos são procedimentos, técnicas, ou seja, são meios de fazer alguma coisa, de acordo com um projeto proposto. Portanto, essa seção apresenta a metodologia escolhida para o desenvolvimento desse trabalho dissertativo, abordando os métodos escolhidos, explicitando todas as etapas percorridas que permitiram solidificar este estudo.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

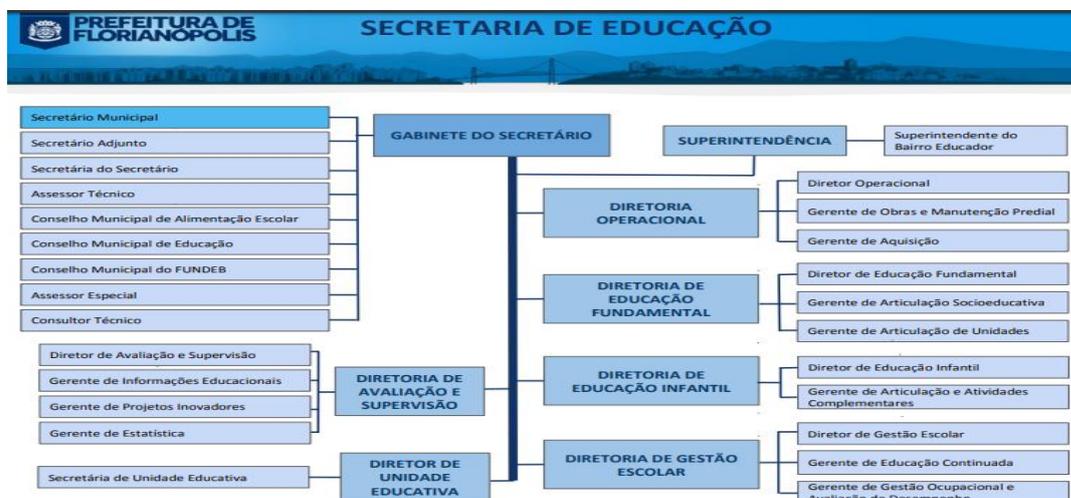
Essa pesquisa foi desenvolvida junto as bibliotecas escolares da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Esse município é a capital do estado de Santa Catarina, pertence a região litorânea e localiza-se no sul do país. Atualmente composta por 485.838² habitantes e sua área territorial corresponde a 675.409 km³. A economia da cidade tem como base os setores públicos, a pesca, comércio, turismo e a tecnologia da informação.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) tem várias responsabilidades dentro da administração pública, possuindo diversos órgãos e secretarias municipais, com suas respectivas funções, entre os quais encontra-se a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SMEF). Esse setor é composto pelo Gabinete do Secretário da Educação, Diretorias e Gerências, englobando a Estrutura Organizacional representada no Organograma a seguir:

² Dados de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

³ Dados de 2016, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 2- Organograma da SMEF



Fonte: Florianópolis (2018).

Esse organograma permite visualizar a estrutura organizacional da SMEF, que tem como missão “promover educação de qualidade para que contribua para o exercício pleno da cidadania, estabelecendo relações democráticas e participativas e como visão, ser referência nacional no ensino público”.(FLORIANÓPOLIS, 2016).

Os participantes dessa pesquisa foram os bibliotecários da rede de bibliotecas escolares do município de Florianópolis. A Prefeitura de Florianópolis foi escolhida, pois a pesquisadora vem estudando essa Rede de Bibliotecas desde a graduação. O universo da presente pesquisa conta com 29 bibliotecas escolares, uma biblioteca Central no Centro de Educação Continuada, uma sala de leitura no Polo de EJA Silveira de Souza e 08 salas de leitura, com 31 bibliotecários e auxiliares de biblioteca, sendo que nem todas as bibliotecas contam com bibliotecário.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa científica acontece por meio de um estudo planejado, no qual o problema é caracterizado como aspecto científico. O intuito da pesquisa é descobrir respostas a questionamentos utilizando método científico. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.48), “A pesquisa científica é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza”.

Com isso, o pesquisador emprega o conhecimento anterior acumulado e aplica os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente a sua pesquisa.

Desse modo, os procedimentos metodológicos são de suma importância para nortear o estudo, pois eles ajudam a guiar a pesquisa e suas etapas, com foco nos objetivos. Afirmam Martins e Theóphilo (2016), que a metodologia é o tópico da pesquisa que tem como objetivo aperfeiçoar os procedimentos e critérios utilizados na pesquisa.

O termo *metodologia* é empregado com significados diversos. Assim como ocorre com os vocábulos *história* e *lógica*, utiliza-se palavra *metodologia* para fazer referência a uma disciplina e ao seu objeto, identificando tanto o estudo de métodos, quanto o método ou métodos empregados por uma dada ciência. (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p.35).

Nessa linha de argumentação, Prodanov e Freitas (2013, p. 126) caracterizam a pesquisa como o “modo científico para obter conhecimento da realidade empírica [...] tudo que existe e pode ser conhecido pela experiência – processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. É na metodologia que ocorre a exposição de quais serão os meios e procedimentos que o pesquisador irá adotar para alcançar os resultados.

O intuito da pesquisa é discutir os modos de como se olha para a realidade, observando de um jeito e não de outro, tendo em vista que a realidade se revela a partir de questionamentos. Nesta diversidade informacional, a proposta é fazer Ciência. O que é Ciência? Como se faz Ciência? Com quais objetivos? Com quais métodos e metodologias? São questionamentos simples para os quais não se têm uma resposta única.

Para se fazer Ciência é preciso trilhar os caminhos da pesquisa. Marconi e Lakatos (2010, p. 62) concebem que a ciência é uma sistematização de conhecimentos, ou seja, “um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. A pesquisa parte, de um princípio da curiosidade, de um questionamento, um local, uma perspectiva. Com isso, os questionamentos vão custear uma resposta das inquietações feitas, mas nem sempre o percurso planejado, obedece ao caminho da rota traçada.

O presente estudo possui natureza aplicada, perspectiva de Prodanov e Freitas (2013), pois busca gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos referente à política de critérios de desenvolvimento de coleções, cujos resultados poderão trazer novas contribuições para o acervo das bibliotecas escolares.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem metodológica qualiquantitativa na perspectiva preconizada por Creswell e Plano Clark (2013), pois foram estudados os aspectos qualitativos

e quantitativos simultaneamente dos dados coletados para complementar a fase de análise dessa coleta, visando a integração dos resultados para compreender melhor o contexto. Para Martins e Theóphilo, (2016, p. 42), é importante a combinação das avaliações “quali” e “quanti”, porque “os limites da pesquisa qualitativa podem ser contrabalançados pelo alcance da quantitativa e vice-versa. Sob essa perspectiva, as duas abordagens não são percebidas como opostas, mas sim como complementares”.

A abordagem qualitativa propõe investigar profundamente as respostas dos participantes. Porém, em alguns momentos foi necessário quantificar alguns dados, como os constantes no questionário de caracterização do local pesquisado para obter dados de identificação geral, sobre a existência de uma política de desenvolvimento de coleções, a formalização de um documento e a frequência da realização do estudo de comunidade.

O local da pesquisa foi as bibliotecas escolares e espaços de leitura, que é o próprio ambiente de trabalho dos bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Como se trata do próprio ambiente de trabalho dos bibliotecários da RMEF, nesse contexto estão inseridas as percepções, valores, atitudes, ideias, opiniões e motivações desses profissionais quanto às suas ações e decisões no coletivo de uma Rede de Bibliotecas.

A pesquisa é descritiva quando tem a finalidade de descrever as características de algo para estabelecer relações entre variáveis. Algumas pesquisas descritivas não apenas identificam a existência de relações, mas pretendem determinar qual a natureza delas.

Optou-se pelo método de levantamento, combinando as abordagens quali-quanti, para Martins e Theóphilo (2016, p.59),

O conteúdo das perguntas de levantamento cobre quatro áreas fundamentais de conteúdo: dados pessoais, dados sobre comportamento, dados relativos ao ambiente (circunstâncias em que os respondentes vivem) e dados sobre o nível de informações, opiniões, atitudes, mensurações e expectativa. (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 59).

Assim, as pesquisas de levantamento auxiliam no propósito de identificar as relações com as variáveis.

Acredita-se que a proposição de etapas para o desenvolvimento de coleções auxiliará os bibliotecários das unidades de informação a terem uma perspectiva mais objetiva sobre os processos relacionados, facilitando a organização dos procedimentos.

A metodologia de pesquisa também necessitou se entrelaçar com a pesquisa bibliográfica, para aprofundar os conhecimentos sobre política de critérios de desenvolvimento de coleções. Segundo Martins e Theóphilo (2016, p. 52), “ uma pesquisa

bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas [...] busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problemas.”Com isso, será realizada a pesquisa bibliográfica pelo uso de livros, dissertações, teses, artigos e anais de eventos científicos para a elaboração do levantamento teórico.

Para a aplicação do questionário e visando os objetivos propostos pela pesquisa, criou-se um roteiro norteador que auxiliou na busca de informações que foram coletadas nesta pesquisa. Marconi e Lakatos (2010, p. 184), afirmam que “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”.

Utilizou-se um roteiro semiestruturado, contemplando dez perguntas que norteou o diálogo entre entrevistado e entrevistador. De modo geral, as perguntas relativas ao desenvolvimento de coleções, se deram com: setor responsável; etapas do processo de formação e desenvolvimento de coleções; estudo de comunidade; política; critérios para seleção; e avaliação do acervo.

Quadro 1 - Roteiro de entrevista com os bibliotecários

	Questão	Objetivo da pergunta
1	Qual sua Unidade escolar?	Identificar o ambiente escolar
2	A biblioteca tem uma política de formação e desenvolvimento de coleção formalmente instituída?	Identificar os itens apropriados à formação da coleção.
3	Existe um documento formalizado com regras estabelecidas para seleção, avaliação, aquisição e descarte de materiais de informação?	Necessidade de uma política formal que norteie as bibliotecas na formação e no gerenciamento de suas coleções.
4	Quem é/são responsável/responsáveis pelas atividades de formação e desenvolvimento das coleções da biblioteca?	Conhecer a atuação do profissional responsável pelas bibliotecas, para compreender as informações que serão coletadas.
5	Como são adquiridos os materiais para compor o acervo da biblioteca?	Servir de subsídio para o plano político pedagógico da escola nos projetos de implantação e/ou desenvolvimento das turmas.
6	Qual/quais a(s) origem(ens) dos recursos para aquisição de acervos para a biblioteca?	Conhecer a origem dos recursos para direcionar a aquisição de obras.
7	Quais os critérios para seleção de acervo?	Estabelecer prioridades de aquisição de material.
8	Com que frequência você participa da formulação do Plano Político Pedagógico da escola?	Questionar com a Diretoria da escola o orçamento anual das bibliotecas.
9	Quais os critérios para seleção de acervo?	Traçar diretrizes para a seleção de material.
10	Qual a frequência de realização de estudos de comunidade da biblioteca?	Atender as expectativas, exigências e necessidades informacionais da comunidade escolar.

10	Com que frequência é realizada avaliação das coleções da biblioteca?	Atender as novas expectativas da comunidade escolar.
----	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para que os objetivos fossem alcançados, as entrevistas foram contextualizadas na temática da pesquisa sobre o desenvolvimento de coleções, bem como as relações dos acervos com as atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Severino (2007) entende o questionário como:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. (SEVERINO, 2007, p. 125).

O questionário eletrônico foi construído na plataforma do *GoogleForms*⁴. A escolha desse instrumento efetuou-se por ser uma plataforma acessível e compatível com os *softwares*, facilitando o preenchimento por parte dos bibliotecários. O questionário foi enviado por *e-mail* que, de acordo com Severino (2007, p. 142) “é um sistema de comunicação via internet, por meio do qual podemos trocar mensagens escritas com interlocutores [...]”. Sendo assim, esse foi o meio pelo qual ocorreu a troca de informações com os bibliotecários escolares.

O primeiro contato com a RMF ocorreu em 13 de setembro de 2017, via *e-mail*, realizado pela Gerência de Educação Continuada (GEC), pois é a gerência que faz o contato com as unidades educativas para informar sobre o interesse do pesquisador em realizar o estudo com aquele público. A partir disso, foram solicitados o Projeto de Dissertação e o Ofício do Orientador contendo a Carta de Apresentação da Pesquisa, com o propósito de informá-los sobre o estudo, a fim de verificar o interesse de participação.

Cabe salientar que, no *e-mail* encaminhado, a GEC detalhou que os bibliotecários foram informados sobre a pesquisa e que, logo após o aceite da gerência, foram contatados pela pesquisadora para dar continuidade à coleta de dados.

Essa pesquisa buscou conhecer os princípios que norteiam os critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis, para isso foram estabelecidos objetivos específicos com metodologias

⁴ Foi utilizado o docs.google.com/forms, uma ferramenta gratuita, para criação de formulário a partir do Google Drive e registrar as respostas nesse formulário, proporcionando a tabulação dos dados para a geração de gráficos demonstrativos dos resultados obtidos com os respondentes.

apropriadas para cumprir cada etapa proposta. Com as análises dos dados coletados foi possível elaborar uma proposta em forma de diretrizes para o desenvolvimento de coleções, para uso dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis.

3.3 COMITÊ DE ÉTICA

No que diz respeito aos riscos, a Resolução nº 466/2012 diz que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, estes serão previstos e descritos no protocolo de pesquisa que foi avaliado pelo CEPESH/UEDESC. No seu inciso II-22 define: “risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente”. (BRASIL, 2012, p. 3).

Os riscos da presente pesquisa foram considerados mínimos por não envolver invasão aos bibliotecários que participaram desse processo, tendo em vista que os métodos de investigação utilizados não envolveram experimentos clínicos, nem situações que pudessem prejudicar a integridade pessoal dos envolvidos. A ética na pesquisa prevê o respeito pela dignidade humana e proteção aos participantes em pesquisas científicas. Com isso, as pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas demandam respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, evitando possíveis danos, para que possam auxiliar na construção de saberes e no avanço de pesquisas na área da Biblioteconomia.

A pesquisa foi submetida para aprovação do Comitê de Ética Envolvendo Pesquisas em Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEPSH/UEDESC), antes da etapa de coleta de dados, considerando a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Em relação à etapa de coleta de dados, foi encaminhado um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado por meio de formulário *on-line*. O questionário seguiu as disposições das resoluções citadas acima, que diz “**toda pesquisa envolvendo seres humanos** deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”. Esta pesquisa tinha como instrumento de coleta de dados um roteiro (Apêndice B) que embasou o questionário com os bibliotecários.

Para a realização da pesquisa, elaborou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a normativa do comitê, que foi apresentado via formulário *on-line* a Gerência de Formação Continuada (GEC) da PMF, autorizando os bibliotecários sua participação voluntária na pesquisa. Foi atestado aos participantes, ainda

com base na Resolução nº 466/2012, o direito à privacidade, confidencialidade, anonimato e a possibilidade de não participar da pesquisa ou de desistir em quaisquer das suas etapas (BRASIL, 2012). Conseguir o consentimento livre e esclarecido dos participantes é princípio básico para a realização de pesquisa em seres humanos. Para Kraliket al. (2006), o TCLE tem o propósito de oferecer um suporte, uma explicação cuidadosa sobre o estudo, garantindo assim que o participante tenha um entendimento sobre a pesquisa, antes que forneça o seu consentimento em participar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta secção, apresentam-se a análise e a discussão dos dados obtidos por meio de questionário. Considera-se pertinente apresentar os momentos que envolveram a participação dos bibliotecários da RMEF na pesquisa e que relataram sua vivência relacionada ao desenvolvimento de coleções nas escolas da RMEF.

Logo após receber a análise e parecer favorável do comitê de ética, a proposta da pesquisa foi apresentada aos profissionais da RMEF. Esse primeiro contato com os bibliotecários ocorreu no Polo UAB de Florianópolis, no dia 21 de março de 2019, localizado na Rua Ferreira Lima, no período matutino, em razão por estarem em um grupo de formação no exercício de suas atividades profissionais. Esse momento foi importante para motivá-los a participar desse trabalho acadêmico, através de entrevistas semiestruturadas que seriam realizadas posteriormente.

Portanto, os 31 bibliotecários das Bibliotecas Escolares e Comunitárias da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis foram contatados por *e-mail* para que participassem da pesquisa, através do questionário *online*. Neste contato, apenas cinco desses profissionais responderam os questionários. Após dez dias, foi enviado o *link* do questionário no grupo do *WhatsApp* dos bibliotecários, no qual foi obtido mais quatro respostas. Foi feita uma nova tentativa através de outro *e-mail* e convite via *Facebook* solicitando a participação dos bibliotecários. Neste momento obteve-se outras quatro respostas. Uma última tentativa para obter mais retorno foi realizado via telefone com cada unidade escolar, pedindo para falar com o bibliotecário da escola para participarem da pesquisa. Dessa vez obteve-se uma resposta. No total, 14 bibliotecários responderam ao questionário, cerca de 30% do universo da pesquisa, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

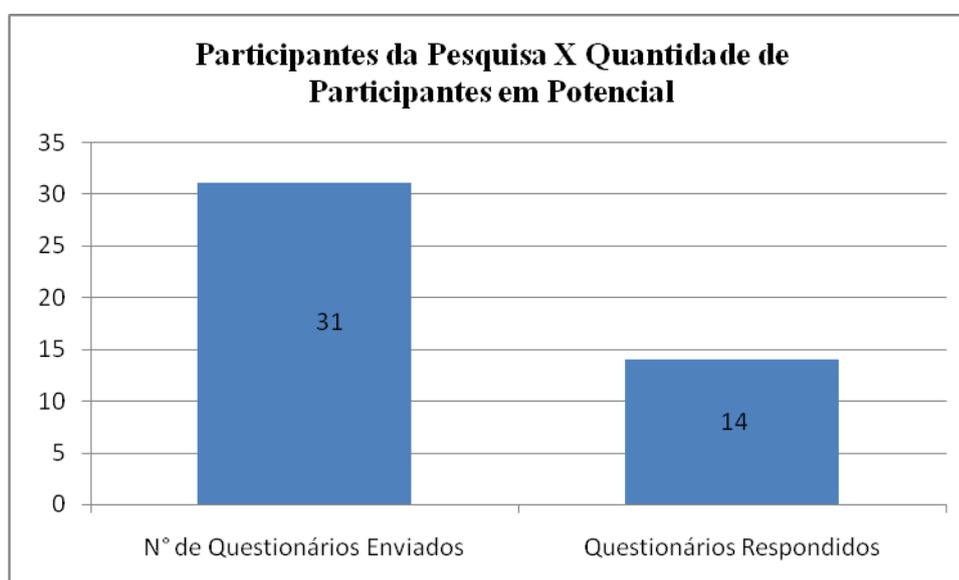
A primeira pergunta do questionário visou identificar a unidade escolar dos bibliotecários. De acordo com os sujeitos da pesquisa, a RMEF tem atualmente 31 bibliotecários espalhados nas 38 unidades escolares do município. Segundo eles sete bibliotecas da Rede não possuem bibliotecários formados e contam com profissional readaptado.

As escolas e a própria Rede deveriam salientar aos órgãos competentes a importância dos bibliotecários nas bibliotecas escolares, tendo em vista que um profissional habilitado possibilita o processo de incentivo à leitura, empréstimo de livros, conservação e manutenção

do espaço da biblioteca e, também, a divulgação do acervo. Dessa forma, a falta de bibliotecário em alguma biblioteca e a atuação tímida dos profissionais readaptados que trabalham na biblioteca faz dela um espaço pouco utilizado pela comunidade escolar.

Um dos papéis fundamentais da biblioteca, em conjunto com a escola, é proporcionar o acesso à leitura e ao conhecimento, sendo que a oportunidade da leitura em sala de aula, junto com o empréstimo de livros na biblioteca, podem ser fatores decisivos no despertar do interesse da leitura. Foram contatados 31 bibliotecários de BE para participar da pesquisa, mas somente 14 desses contatados enviaram suas respostas, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa X quantidade de participantes em potencial



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

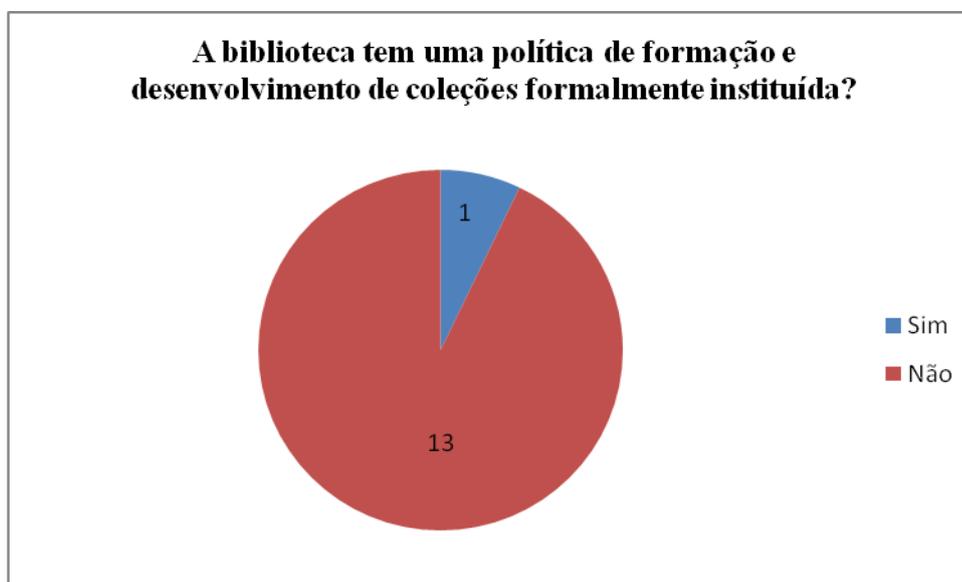
Esses dados iniciais permitem conhecer as práticas voltadas à biblioteca escolar. A Lei nº 12.244 de 2010 (BRASIL, 2010), que trata a implantação das bibliotecas, determina que toda a escola deve ter sua própria biblioteca. Há demora no cumprimento desta Lei pois atualmente encontra-se na Câmara dos Deputados Federais do País, sob análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, o Projeto de Lei nº 9.484 de 2018 que altera a Lei 12.244 de 2010, prorrogando o seu prazo de cumprimento para o ano de 2024. A justificativa da prorrogação dos trâmites é que no Censo Escolar de 2016, realizado pelo Ministério da Educação, apenas 21% das 217 mil escolas públicas do país têm biblioteca. Já entre as 61 mil escolas da rede privada, o índice é de 38% (BRASIL, 2018). Em outro argumento citado é que a legislação é ineficaz por não prever penalidade ou sanção àqueles que descumpriram as

regras, além de não apontar qual ente federativo seria responsável pela implantação de bibliotecas nas escolas.

Expõem também a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e a alteração do conceito de biblioteca escolar apresentado na lei de 2018, citada acima. Com isso a classe de bibliotecários se depara, mais uma vez, com o descumprimento das leis no país, protelando possíveis soluções para o contexto das bibliotecas escolares.

As bibliotecas escolares são importantes fontes de informação para a construção de conhecimento do aluno e da comunidade escolar. Com um acervo adequado são aptas para auxiliar no desenvolvimento de pesquisas e leituras. Para que as bibliotecas escolares possam ter sucesso no desenvolvimento de acervos, é preciso que o profissional responsável tenha conhecimentos das diferentes áreas. A legislação para aquisição de acervo bibliográfico é extensa e exige conhecimentos além da formação de bibliotecário. Nesse contexto, há a necessidade de uma comissão para desenvolver coleções que auxilia troca informação e que gera novos conhecimentos sobre o desenvolvimento de acervos.

Gráfico 2 - Política de formação e desenvolvimento de coleções



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

A segunda questão é sobre uma política de desenvolvimento de coleções instituída, que constatou-se 13 dos bibliotecários, que correspondem a (92%) informaram que não possui uma política instituída. Esse resultado já era esperado devido à dificuldade dos profissionais da área para preparar esse documento que exige planejamento, dedicação e estudo.

Nas bibliotecas escolares há muitos processos manuais que necessitam de normas e procedimentos para auxiliar no seu desenvolvimento. São atividades como selecionar, adquirir e avaliar, que se não seguirem determinadas normas, acabam por dificultar o processo do desenvolvimento do acervo, por falta de padronização.

Uma diretriz com as normas e procedimentos para o crescimento da coleção de uma biblioteca, é um instrumento de organização e controle, com instruções que descrevem o desenvolvimento de cada etapa de um determinado sistema. Assim como especifica como é realizada cada etapa de trabalho, considerando as normas para cada caso.

O que se espera de uma biblioteca escolar, é que ela seja padronizada, mantendo assim, uma organização que facilite tanto para os bibliotecários como para a comunidade escolar na recuperação da informação.

Por se tratar de uma Rede de Bibliotecas que, frequentemente, é estuda, analisada e avaliada é de suma importância que estes procedimentos estejam documentados, proporcionando o aprendizado, bem como a execução das tarefas de desenvolvimento de coleções de forma estruturada.

Com isso, ao invés do conhecimento ficar retido a um único funcionário, que pode estar de férias, licença ou se aposentar, a informação fica registrada em um documento que pode e deve ser consultado no momento da execução de cada atividade.

Mediante a inquietação de haver ou não um documento formalizado com regras estabelecidas para seleção, aquisição, avaliação e descarte de material, sentiu-se a necessidade de perguntar ao universo pesquisado sobre sua existência. Os dados obtidos, 9 bibliotecários apontaram que não possuem este documento de gestão. Por outro lado, apenas 5 bibliotecários informaram que existe um documento formalizado sobre o descarte de material.

Gráfico 3 - Documento formalizado



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

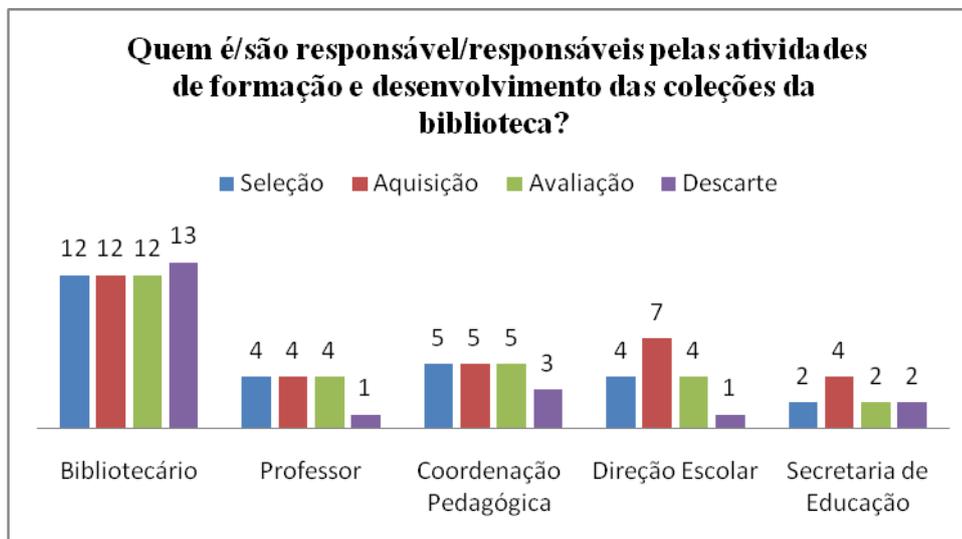
Os bibliotecários que informaram sobre a existência de um documento formalizado, citaram que há de um documento para o descarte de materiais, sendo um termo a ser seguido conforme as orientações da Secretária de Educação. Outro respondente informou a existência de um documento apenas para descarte de livros didáticos.

Para Almeida e Machado (2017), um documento formalizado institucionalmente para o desenvolvimento de coleções, deve conter os procedimentos para cada atividade que compõe e formam o acervo, bem como os responsáveis pela execução das mesmas.

Para que este processo seja vantajoso e contínuo nas bibliotecas escolares, torna-se necessária a existência de um documento de formalização, com diretrizes para instrumentalizar as atividades de gestão da biblioteca.

A responsabilidade das atividades de seleção, aquisição, avaliação e descarte de materiais demonstrou, no gráfico, que os bibliotecários aparecem como os maiores responsáveis pelas atividades, no entanto, devido às características administrativas dos processos, a direção escolar, coordenação pedagógica, professores e secretaria de educação representam como responsáveis por essas atividades no gráfico.

Gráfico 4 - Responsáveis pelas atividades de formação e desenvolvimento das coleções da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

Administrar uma coleção é uma das tarefas mais pertinente da prática do bibliotecário. Tarefa na qual, permite que esse profissional antecipe as demandas que sua comunidade requisita, sendo “[...] o conjunto de ações realizadas em prol da formação de uma determinada coleção. No bojo das bibliotecas, esse processo condiz ao ato de formar a coleção e viabilizar o seu preciso crescimento [...]” (SANTA ANNA, 2014, p. 6).

Com isso, é de suma importância o compartilhamento de informações de cada representante da área de educação com o bibliotecário.

O processo de aquisição é a efetivação das atividades definidas no processo de seleção, ou seja, é o processo de reunir materiais à coleção, sendo implementados após a etapa de seleção. Para Andrade e Vergueiro (1996), a aquisição é a materialização do planejamento extenso do desenvolvimento de coleções e é estabelecido pela atividade de seleção. As modalidades centrais de aquisição acontecem das seguintes formas: compra; permuta; e doação.

Quadro 2 - Como são adquiridos materiais para compor o acervo

Bibliotecas	Respostas
A	Alguns, recebemos da Secretaria, da comunidade e quando temos verba da APP, compramos algumas obras.
B	A partir de listas de sugestão da equipe pedagógica, professores, alunos e comunidades escolares, com verbas da APP. Também através de doações da comunidade. Também são recebidos livros enviados pelo DEBEC e pelo MEC.
Γ	Por meio de compra e doações.
Δ	Compra através do PDDE, doações em geral e livros enviados pelo MEC e PMF.
E	Compra e doações.
Z	A maioria dos livros são de doação à biblioteca. a secretaria de educação há tempo que não manda livros para as escolas. Recebemos alguns livros do FNDE, MEC. Todo ano é separado um dinheiro da escola APP e PDDE para compra de livros de literatura.
H	Verba da APP quando há. A maioria do acervo vem de doação.
Θ	Compras e doações.
I	Provém de doações e compra com verba da APP.
K	Através de compra.
Λ	Doação, convênios da secretaria de educação, programas governamentais.
μ	Doação, compra PMF.
N	Doação e compra.
Ξ	São adquiridos através de doações da comunidade e do Debec e compra com verba do PDDE.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

As respostas dos bibliotecários, expostas no quadro acima, revelam que os recursos para composição do acervo das unidades de informação procedem de diferentes origens, entre os quais com verba da APP, compras através do PDDE, doações do FNDE. Para Romani e Borszcz (2006, p. 34), a aquisição por doação “consiste em receber gratuitamente materiais selecionados para fazerem parte do acervo”, ou seja, essa modalidade consiste em conseguir adquirir materiais para o acervo de forma gratuita. Nesse sentido, as bibliotecas poderão solicitar as doações ao Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Esses autores enfatizam Romani e Borszcz (2006, p. 34), a aquisição na modalidade compra deve ser realizada “após o processo de seleção e a aprovação do orçamento pela

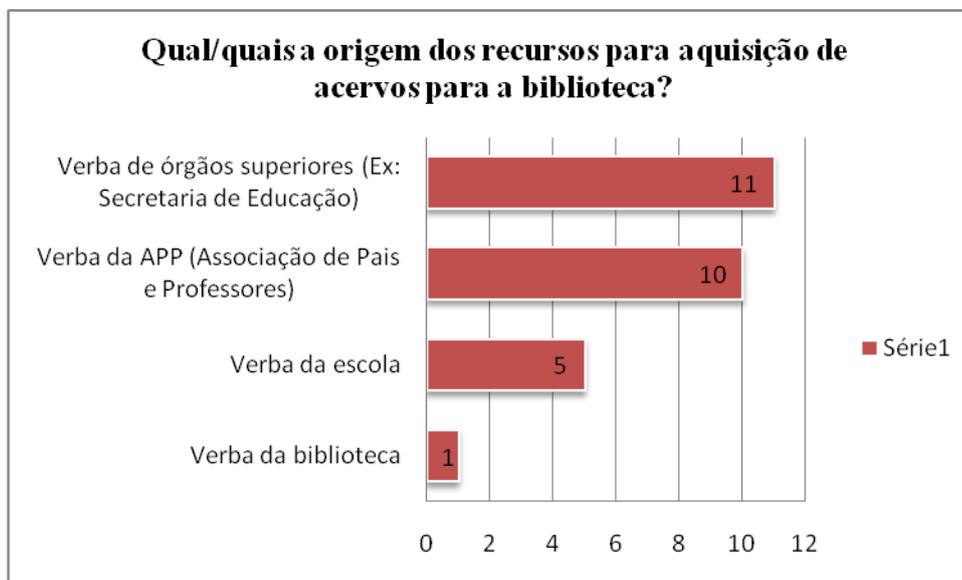
direção da instituição, que dentro de suas possibilidades financeiras deve procurar adquirir às obras que são necessárias a complementação do acervo”. (ROMANI E BORSZCZ, 2006, p. 34) Nesse sentido, a categoria por compra é considerada a mais complexa no processo de aquisição de materiais, pois tem o trabalho com aplicação de recursos financeiros do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), tendo em vista que a execução do processo de compra exige do profissional a elaboração de um orçamento prévio do que será adquirido.

A falta de recurso para aquisição foi um dos pontos sinalizados pelos respondentes que também informaram que “a secretaria de educação a tempo não manda livros para a escola”. A falta de incentivo da secretaria na aquisição de livros impacta na atualização do acervo, pois a biblioteca é um direito como os outros serviços que o estado presta a sociedade, como saúde, segurança e moradia.

E, por último, a aquisição pela verba da Associação de Pais e Professores (APP), estes são usuários e representantes que tem como propósito encaminhar os recursos para a manutenção da unidade escolar. Para Garcez (2007, p.5), “[...] que exige, internamente, compromisso da Direção, da Associação de Pais e Professores (APP) e dos demais membros da comunidade escolar [...]”.As modalidades mencionadas anteriormente, permite compreender que o processo de aquisição é a consolidação das decisões tomadas na seleção.

No que concerne a origem de recursos, as bibliotecas escolares são mantidas pelos órgãos federais e municipais, e seus serviços deverão ser totalmente gratuitos, pois seu objetivo essencial é preservar e difundir o conhecimento. Desse modo, a aquisição possibilita a incorporação de materiais que se enquadrem com os interesses de sua comunidade. O processo de aquisição favorece a formação de um acervo relevante, que atenda às expectativas da sua comunidade e que vai ser utilizado. Pertence à composição do acervo, ele é composto por obras de referência, obras gerais, literatura e periódicos.

Gráfico 5 - Origem dos recursos para aquisição de acervos para a biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

Dos 14 bibliotecários que responderam o questionário, 11 assinalaram que a origem dos recursos para aquisição do acervo da biblioteca provém de verba de órgãos superiores. Assim sendo, o órgão responsável, no âmbito federal e como ferramenta do Ministério da Educação, é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que atua através do Programa Nacional Biblioteca Da Escola (PNBE). O PNBE foi criado em 1997 com o objetivo de distribuir acervo para escolas, professores e alunos, atendendo a todas as escolas públicas de educação básica, desde que estejam cadastradas no Censo Escolar.

Com isso, a distribuição dos acervos é realizada em anos alternados, ou seja, em um ano, as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos são contempladas, no ano seguinte, são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Isto quer dizer que todas as escolas recebem livros do PNBE, pelo menos uma vez a cada dois anos.

Sobre o acervo das bibliotecas, a Lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010), determina que as bibliotecas escolares devam ter um livro para cada aluno matriculado. Entretanto, conforme os parâmetros para bibliotecas escolares (CAMPELLO, 2010), os livros didáticos disponibilizados pelos programas do governo não deveriam ser contabilizados estatisticamente como acervo das bibliotecas. Tendo em vista que a cada fim de ano letivo, os livros didáticos destinados aos alunos, vão se acumulando nas bibliotecas escolares, tirando

espaço para novos acervos, ajudando a maquiar as estantes com acervo novo que, na realidade, é excesso de livros didáticos.

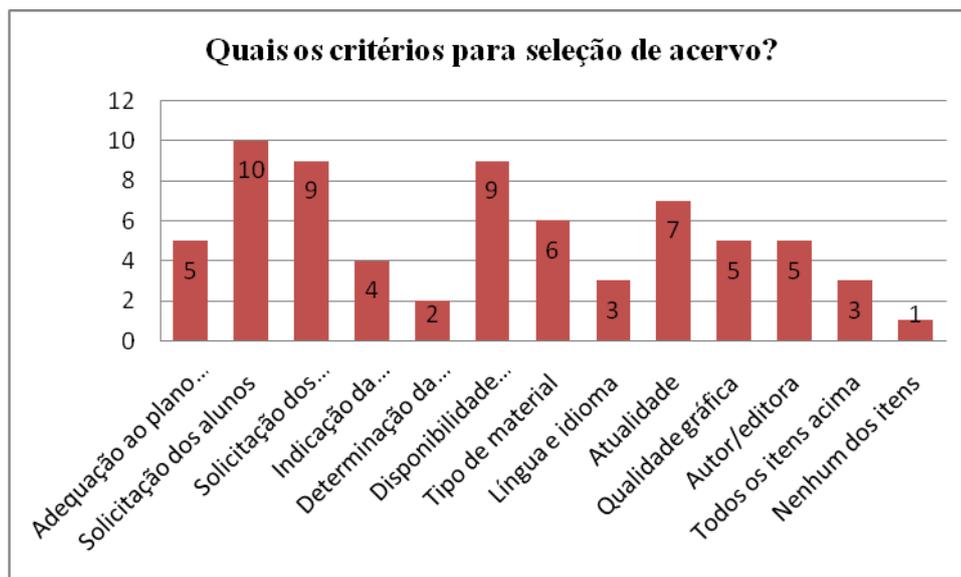
Entre os 14 bibliotecários que participaram das entrevistas, 10 informaram que os recursos para aquisição acontecem por meio da Associação de Pais e Professores (APP), as verbas são oriundas da própria comunidade escolar, através de contribuição espontânea recebida para atender as necessidades básicas da escola. De acordo com Sales (2004, p.48), as APPs são “organizadas formalmente com o objetivo de colaborar com o aprimoramento do processo educacional, através da assistência ao aluno, da arrecadação de recursos para melhorias nos estabelecimentos de ensino e da integração entre a escola e a comunidade”. Em uma gestão democrática de uma escola, faz-se necessária a participação e o envolvimento da APP no processo ensino e aprendizagem, a fim de que as medidas e providências coletivas colaborem com os objetivos da Escola Pública.

E, por último, no que concerne a origem dos recursos para aquisição, cinco bibliotecários, informaram que a verba é da escola e um relatou que a verba é da biblioteca. Portanto, percebeu-se que a origem de recursos para aquisição e ampliação do acervo nas bibliotecas escolares ocorre conforme a disponibilidade de recursos financeiros da escola.

As Associações de Pais e Professores são grupos compostos por membros da escola e da comunidade local, organizados formalmente com o objetivo de colaborar com o aprimoramento do processo educacional, através da assistência ao aluno, da arrecadação de recursos para melhorias nos estabelecimentos de ensino e da integração entre a escola e a comunidade.

É importante salientar que o processo de seleção opera junto com o crescimento do acervo, permitindo a incorporação de materiais que enquadrem com os interesses da comunidade escolar. O processo de seleção é uma atividade baseada no conhecimento especificado da biblioteca, no qual caracteriza o perfil individualizado da biblioteca e que pode variar de unidade para unidade. Esse processo de seleção possibilita a formação do acervo mais coerente e que atenda às expectativas da comunidade escolar utilizadora.

Gráfico 6 - Critérios para seleção do acervo.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

Para os principais critérios de seleção dos acervos das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, os bibliotecários responderam que: a solicitação dos alunos, juntamente com as solicitações dos professores e a atualidade do material. No outro grupo estão tipo de material, qualidade gráfica, autor/editora, indicação coordenação pedagógica e adequação ao plano político pedagógico. E no último grupo de critérios, não menos importante, eles indicaram língua/idioma e determinação da secretaria de educação.

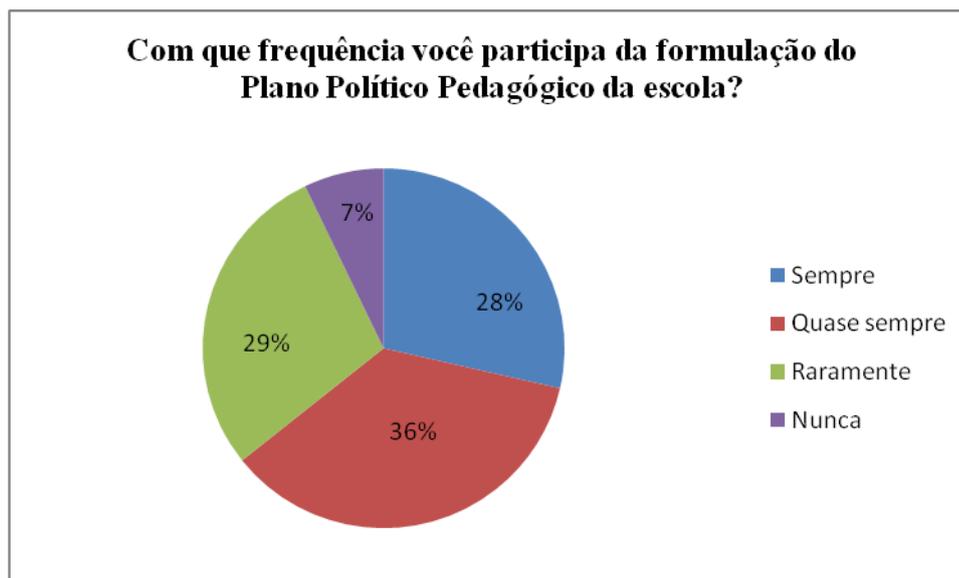
Vergueiro (1995, p. 68) tem alguns critérios para classificar o processo de seleção tais como: adequação do material aos objetivos da instituição; autoridade do autor e/ou editor; atualidade; qualidade técnica; escassez de material sobre o assunto na coleção; aparecimento do título em bibliografias e índices; cobertura/tratamento; custo justificado; idioma acessível relevância/interesse; estilo; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; precisão; condições físicas do material, permitindo um desenvolvimento equilibrado ao que se refere às estruturas das coleções.

A escola é o lugar de criar, realizar e avaliar seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. O plano político pedagógico vai além de um simples conjunto de planos de ensino. A construção do plano conta com a participação de todos os envolvidos com o processo educacional da escola. Pois ele busca oportunizar um direcionamento para sua coletividade.

Com isso, cabe ao bibliotecário escolar inserir-se no dia a dia escolar, a começar pela participação na construção e atualização do Plano Político Pedagógico da escola para que,

documentando a participação da biblioteca escolar, como ferramenta complementar do processo educacional, propiciando vários benefícios para a comunidade escolar, de modo que a parceria feita entre professores, direção e bibliotecários consiga alcançar os objetivos pedagógicos.

Gráfico 7 - Frequência do bibliotecário na participação na formulação do Plano Político Pedagógico da escola.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

Na questão sobre a frequência do bibliotecário na participação da formulação do Plano Político Pedagógico verificou-se que (36%), quase sempre participam da formulação do plano, complementando que “é fundamental o bibliotecário participe de todas as decisões da escola”.

Oportuno destacar também este gráfico, na junção da frequência, na participação da formulação do Plano Político Pedagógico, evidenciadas nos trechos das falas dos bibliotecários, a seguir:

Acho importante no que cabe a biblioteca, pois ali estão as intenções da escola é um documento que precisa ser revisto todo ano de acordo com a realidade da escola e sua comunidade (α).

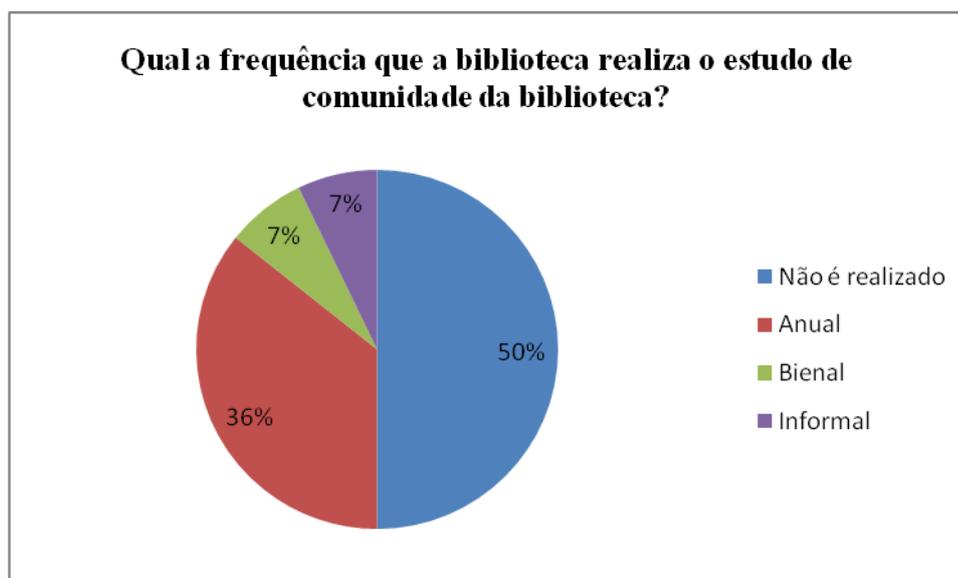
É importante a participação e o envolvimento do bibliotecário no projeto político pedagógico da escola. A biblioteca deve ter participação ativa e estar inserida nesse projeto(β).

O que pode ser evidenciado nas falas dos respondentes é a participação dos bibliotecários no planejamento político pedagógico da escola, buscando auxiliar no trabalho do professor em sala de aula. O acesso aos recursos informacionais, à leitura e à escrita são requisitos importantes para processo de alfabetização e letramento. É no espaço da biblioteca que se promove, estimula e incentiva a leitura, desperta a imaginação, sendo um espaço diferenciado e dinâmico, que esse ambiente possibilita a vivência com o acervo.

Para Campello (2010), a biblioteca pode ter várias extensões, porém, necessita de um projeto planejado e uma construção coletiva desse espaço que o torne um apoio ao trabalho didático, buscando a aprendizagem significativa, possibilitada pela reconstrução do conhecimento.

O estudo de comunidade nas bibliotecas tem como objetivo detectar as necessidades da comunidade escolar voltado ao acervo, com o intuito de integrar o usuário e a informação pretendida.

Gráfico 8 - Frequência que a biblioteca realiza o estudo de comunidade da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

Como se pode verificar no gráfico acima, (50%) dos bibliotecários informaram que não é realizado o estudo de comunidade. Percebe-se pouca iniciativa por parte dos pesquisados que realizam o estudo de comunidade nas bibliotecas escolares do município de Florianópolis. No entanto, (36%) dos bibliotecários que atuam em bibliotecas citaram que realizam o estudo de comunidade.

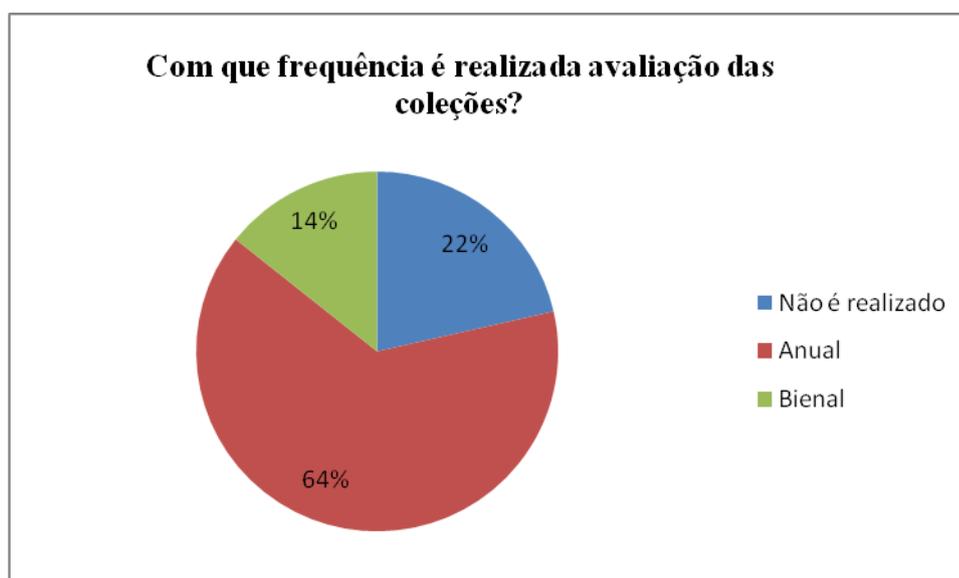
O bibliotecário que atua nas bibliotecas escolares pode utilizar várias possibilidades que o ajudam a desempenhar o objetivo social da área. Os estudos de comunidade trabalham com aqueles que utilizam o acervo da unidade escolar, como usuário que deve ser tratado como prioridade quando qualquer alteração for realizada na biblioteca escolar, seja ela relacionada ao acervo, ao espaço físico e até a própria disponibilização de um serviço.

As bibliotecas possuem uma gestão de forma participativa entre biblioteca e comunidade que permite alcançar missão e os objetivos da biblioteca. Por isso é necessário conhecer a comunidade escolar onde se insere. Esta ação é o primeiro passo a ser realizado na manutenção de uma biblioteca escolar.

A interação entre biblioteca e comunidade é o que deve fazer parte da dinâmica da biblioteca escolar. A participação do bibliotecário nesses espaços poderá acontecer por meio dos estudos de comunidade, visto que, ao investigar sobre os perfis e opiniões de sua comunidade, a biblioteca escolar poderá oferecer serviços e atividades que venham de encontro com as necessidades reais do seu entorno.

Bibliotecários que gerenciam coleções devem sempre buscar atualizar os seus acervos e desenvolver seus produtos informacionais voltados ao atendimento de sua comunidade e a disseminação da informação.

Gráfico 9 - Frequência que é realizada avaliação das coleções.



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2019).

Na questão sobre a frequência realizada a avaliação das coleções verificou-se que(64%) dos bibliotecários que responderam à pesquisa informaram que a frequência

realizada da avaliação de coleções acontece anual, mas (22%) dos bibliotecários informaram que é realizada bienal e por último(14%) dos bibliotecários informaram que a avaliação não é realizada.

A avaliação da coleção deve ser compreendida como um processo empregado para mensurar a relevância e a adequação do acervo com foco no objetivo da biblioteca, proporcionando a manutenção dos critérios relativos à aquisição, à acessibilidade e ao descarte. Por isso, é importante o bibliotecário avaliar suas coleções, pois a utilização dessa ferramenta possibilita acompanhar o tamanho e o crescimento do acervo.

Figueiredo (1991) ressalta que a avaliação é um recurso importante dentro da biblioteca, pois permite uma análise comparativa do que é comprado *versus* o que é utilizado. Com isso, a análise beneficia o processo de seleção, pela identificação dos tipos de obras com pouca probabilidade de ser utilizado. Os acervos precisam crescer, uniformemente, para que não ocorra um crescimento desordenado, sem objetivos definidos.

A última pergunta do questionário diz respeito a opinião dos bibliotecários quanto aos impactos de uma política de desenvolvimento de coleções para: seleção, aquisição, avaliação e descarte de materiais de um modo geral, não especificamente na sua escola, destacadas conforme os trechos transcritos abaixo:

Essencial para todas as etapas e um bom funcionamento das bibliotecas (α).

É de suma importância para evitar desperdício de recursos (todos), além de dar continuidade racional e otimizada ao acervo (β).

A política viria no sentido de se ter um planejamento da composição do acervo de maneira seletiva, a partir das diretrizes do PPP da Escola, relacionado diretamente à comunidade escolar. Um outro impacto seria o de justificar as aquisições da biblioteca, especialmente as verbas ligadas a escola. Para a SME ter clareza do que as bibliotecas necessitam efetivamente. Outro ponto poderia ser o de promover uma visão detalhada de cada etapa do processo de desenvolvimento de coleções da biblioteca da escola (γ).

Todos esses procedimentos são muito importantes para a formação de um acervo bem constituído e que de fato atenda plenamente as necessidades e interesses da comunidade escolar. Especificamente falando do Departamento de Bibliotecas da Rede Municipal de Florianópolis, uma política de desenvolvimento de coleções se faz urgente, justamente para fundamentar e unificar os acervos das bibliotecas envolvidas (δ).

O impacto de uma PDC em bibliotecas é positivo tendo em vista seu papel de formalizar o desenvolvimento da coleção. Por termos acervos compostos por doações fica difícil ter um planejamento mais elaborado. Falta por parte da SME um maior investimento nas bibliotecas o que resultaria em uma PDC da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (ε).

Muito importante porque a escola sempre tem que tá renovando o acervo, mas o espaço da biblioteca é pequeno e alguns livros têm de ser remanejados (ζ).

Quanto mais você documentado e claro é a política de desenvolvimento de coleções da sua unidade, com certeza os impactos são mais positivos (η).

Fundamental para qualidade do acervo, que agrade ao leitor e para oferecer materiais de apoio pedagógico e pesquisas (θ).

É muito importante estabelecer critérios para o desenvolvimento de coleções para manter o acervo atualizado, com obras em bom estado de conservação que atenda as demandas da comunidade atendida pela biblioteca (ι).

Selecionar livros relevantes, pertinentes para os alunos para atualização sempre que necessário (κ).

Adequação ao PPP e ao público atendido (λ).

A política de desenvolvimento de coleções pode nortear o trabalho de seleção, aquisição, avaliação e descarte de materiais, assegurando e dando respaldo ao serviço do bibliotecário (μ).

Pode-se perceber que todos os bibliotecários consideraram importante estabelecer critérios para uma política de desenvolvimento de coleções para a gestão da biblioteca. O desenvolvimento de coleções é um quesito necessário, pois contribui para formação de um acervo bem constituído para atender as necessidades e interesses da comunidade escolar (δ, ε, η, θ).

Esses relatados podem ser compreendidos na perspectiva de Vergueiro (2010), quando menciona que o documento da política de desenvolvimento de coleções é uma ferramenta de trabalho para auxiliar na tomada de decisão e nas atividades relacionadas ao desenvolvimento de coleção. Uma política constitui-se na identificação dos responsáveis pelo gerenciamento do acervo, onde é necessário que as decisões quanto à coleção estejam escritas de modo objetivo e definidas, com o propósito de evitar discordância, ou seja, caso a decisão for de responsabilidade específica do bibliotecário, o mesmo deve ficar validado no documento.

5 PROPOSTA DE PRODUTO

A proposta de um produto faz parte dos requisitos do programa de mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação da UDESC e ao observar a necessidade e com os resultados da pesquisa em mãos, foi elaborado diretrizes para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares, sendo uma contribuição para o âmbito da gestão da informação, visando auxiliar o bibliotecário, mais precisamente, no que tange ao desenvolvimento dos acervos nas bibliotecas escolares.

Os estudos teóricos, fundamentados por Vergueiro (2010), Weitzel (2012) e Figueiredo (1998) que fizeram parte dessa pesquisa, revelaram a importância de um documento que oficialize a tomada de decisão em relação a política de desenvolvimento de acervos. Importa lembrar que a política de desenvolvimento de coleções abrange não só os acervos, como também, os processos relacionados aos espaços físicos.

O objetivo de elaborar diretrizes para o desenvolvimento de coleções, como produto de trabalho dissertativo, é disponibilizar uma proposta de organização das atividades que possam ser desenvolvidas/exercidas em uma rede de bibliotecas escolares. As diretrizes viabilizam o registro todas as decisões tomadas e contribui para a padronização dos processos de trabalho. Pretende-se que essa proposta de produto seja publicada em forma de e-book.

Diante dessas justificativas segue abaixo esboço das diretrizes propostas:

**DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES
DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE
FLORIANÓPOLIS**

**FLORIANÓPOLIS
2019**



AMANDA VILAMOSKI SEVERINO

**DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES
DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE
FLORIANÓPOLIS**

**FLORIANÓPOLIS
2019**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

Marcus Tomasi

Reitor

CENTRO DE CIÊNCIAS DA HUMANAS DA EDUCAÇÃO – FAED

Julice Dias

Direção Geral

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGInfo

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Coordenadora

ELABORAÇÃO**Autora**

Amanda Vilamoski Severino (PPGInfo/FAED)

Orientação

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Editoração e Capa

Amanda Vilamoski Severino

SUMARIO

1 POLITICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	6
1.2 COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	6
1.2.1 Princípios da Comissão.....	7
1.2.2 Atribuições da Comissão.....	7
1.2.3 Atribuições do Presidente da Comissão.....	8
1.2.4 Atribuições dos Docentes.....	8
1.2.5 Atribuições dos Bibliotecários.....	8
1.2.6 Atribuições do Bibliotecário do Serviço de Seleção e Aquisição.....	9
2 FORMAÇÃO DO ACERVO	11
2.1 FONTES DE SELEÇÃO.....	11
2.2 CRITÉRIOS GERAIS PARA TODOS OS TIPOS DE OBRAS.....	11
2.3 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS.....	12
2.3.1 Livros.....	12
2.3.2 Periódicos.....	12
2.3.3 Referência.....	12
3 FORMAS DE AQUISIÇÃO	13
3.1 COMPRA.....	13
3.2 DOAÇÃO.....	13
3.2.1 Destinação das Doações.....	13
3.2.2 Condições para o Recebimento de Doações.....	13
3.3 PERMUTA.....	14
4 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO	15
4.1 DEBASTE.....	15
4.2 DESCARTE.....	15
4.3 AQUISIÇÃO.....	15
5 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO	16
6 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	17
REFERÊNCIAS	18

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa apresentou um raio X das Bibliotecas Escolares e Comunitárias rede municipal de Florianópolis em relação ao estabelecimento dos critérios da política de coleções, como resposta a problemática que norteou essa pesquisa. Portanto os objetivos propostos foram alcançados.

Os dados coletados por meio exame documental, questionários fechados e entrevistas semiestruturadas foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas, objetivando mostrar um panorama do caminho do desenvolvimento do acervo das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis.

Os bibliotecários entrevistados que atuam nas bibliotecas escolares, evidenciaram a necessidade da formalização de um documento próprio sobre critérios para uma política de desenvolvimento das coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis.

A política de desenvolvimento de coleções serve como diretriz que contribui na tomada de decisão dos bibliotecários referente à escolha do material a ser adquirido, ao acervo e à própria gestão das coleções.

No atual momento em que se vive no mundo, muitos são os obstáculos e desafios ao se comentar a repercussão com que a informação se propaga, possibilitando a produção de novos conhecimentos nos diferentes suportes. Com isso o grande volume informacional, faz com que surja o desafio de manter uma coleção adequada e atualizada que atenda a demanda e as necessidades do contexto escolar.

Os estudos teóricos possibilitaram a conclusão de que o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares deve acontecer em um processo permanente e em constante crescimento. No entanto, é de suma importância formar uma política de desenvolvimento da coleção que reúna os objetivos destinados às necessidades da comunidade escolar na qual está inserida a biblioteca, com o intuito de respaldar a tomada de decisão no processo de formação de coleções, considerando todos os fatores pertinentes aos interesses dos utilizadores da biblioteca, como também, avaliar a coleção periodicamente para preservar a qualidade e a integridade do acervo.

Também foi possível concluir que a biblioteca escolar pode atuar na perspectiva da abordagem de gestão amparada pelo desenvolvimento de coleções, para estabelecer a estruturação de diretrizes para uma política de desenvolvimento de coleções, com a finalidade de nortear os procedimentos de adquirir acervo, em relação ao processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo, garantindo a qualidade da informação.

Ao trazer à tona o panorama das bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis, em relação à política de desenvolvimento de coleções, com ponderações fundamentadas em teóricos da área como Weitzel (2012), Miranda (2007) e Vergueiro (1993), bem como as diretrizes da IFLA/UNESCO (2005), foram disponibilizadas algumas análises com a intenção de provocar reflexões em relação a rotinas de gerenciamento de coleções. Como produto final desse mestrado profissional foi possível organizar uma proposta de diretrizes de política de coleções embasadas nas necessidades explicitadas pelos entrevistados e em estudos da área supracitados. Espera-se que os resultados aqui expostos possam servir como aporte para as instituições que revisarão ou iniciarão o processo de formação e desenvolvimento de suas coleções.

Por fim, considera-se que o presente estudo apresenta relevantes contribuições tanto para o campo da Informação, Memória e Sociedade quanto para minha formação em Biblioteconomia. Acredita-se que, a potencialidade das contribuições desse estudo, também será permitir a construção de um panorama positivo do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares e, por conseguinte, contribuir para uma gestão harmônica.

A pesquisa é um processo inacabado, ou seja, está em constante construção, portanto conluo com a pretensão que este estudo possa ser um ponto de partida para outros estudos relacionados ao desenvolvimento do acervo das bibliotecas escolares em busca de melhores práticas e gestão mais eficiente dos bibliotecários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, BonifácioChaves de; MACHADO, Raymundo das Neves. Desenvolvimento do acervo informacional do IFBA na ótica dos responsáveis pelas unidades informacionais. **RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, Campinas, São Paulo , v17, p. 1-20, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652931/pdf>> . Acesso em: 19 out. 2018.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

ANDRADE, Sônia Iraína Roque. **Biblioteca e práticas educativas no PROEJA: conexões possíveis**. 175 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2121/sonia_iraina_roque_andrade_dissertacao.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

ARAÚJO, M. M. A educação tradicional e a educação nova no Manifesto dos pioneiros (1932). In: XAVIER, Maria doCarmo (Org.). **Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004, p. 131-146.

BRASIL. **Decreto nº 63.914**, de 26 de dezembro de 1968. **Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM)**. Brasília, DF, 1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-63914-26-dezembro-1968-405261-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

_____. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=26130>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

_____. Congresso. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 9.484, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8BAEBD8A672AFB0E045D4946F969EB44.proposicoesWebExterno1?codteor=1641422&filename=Avuls+o+-PL+9484/2018>. Acesso em: 15 nov. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 7 abr. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectiva de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico. **Encontros Bibli**, Florianópolis, p. 184-208, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184/19549>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.1-29, 9 maio 2012. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

_____. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares: documento complementar 1: espaço físico. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 24 p. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Cartilha-biblioteca-escolar.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de; KLAES, Rejane Raffo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: proposta de metodologias e estatísticas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7, 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p. 1-22.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2014v19n41p23/28292>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; SANTOS, Luana Carla de Moura. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 343-355, maio/ago. 2015. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/.../3390>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2008.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Ci. Inf, Campinas, SP, v.11, n.1, p. 39-54, jan./abr. 2013.** Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1650>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação.** São Carlos, SP: UFSCar, 2003.

EVANS, G. Edward. *Developing libraries collections.* Littleton: Libraries Unlimited, 1979.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 12. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

FELDMAN, Daniele; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Práticas de seleção, aquisição e descarte do livro didático em escolas públicas: um estudo. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n.1, p. 50-60, abr. 2017.** Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1302>>. Acesso em: 04 set. 2018.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Desenvolvimento e avaliação de coleções. In: _____. **Metodologias para promoção e uso da informação:** técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas especializadas e universitárias. São Paulo: Nobel, 1991. p. 31-44.

_____. **Desenvolvimento & avaliação de coleções.** 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Tesaurus, 1998.

_____. **Paradigmas modernos da ciência da informação em usuários / coleções / referência & informação.** São Paulo: Polis: APB, 1999.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Administração Escolar. **Cargos e Atribuições: Bibliotecário.** 2010. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_02_2010_15.21.09.cb55c8e66d1adbe261c6fc542737eaf.pdf>. Acesso em: 9 out. 2017.

_____. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Relatório de Atividades:** gerência de formação permanente: gestão 2013- 2016. Florianópolis, dez. 2016. Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_12_2016_11.37.14.6cbaa34ccc0528f0d5462db097d87060.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

_____. SME. **Histórico de implantação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias**. 2017. Disponível em:

<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec&menu=10&submenuid=253>>. Acesso em: 26 out. 2017.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Secretaria Municipal de Educação**. 2018. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

_____. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. **Organograma**. Florianópolis, 2018. Disponível em:

<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=govorganograma&menu=1&submenuid=sobre>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

GARCEZ, Eliana Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>>. Acesso em: 10 set. 2018.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8-9, n. 1 p. 35-45, 2003/2004. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404/508>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> . Acesso em: 12 jun. 2018.

_____.; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 1999. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> . Acesso em: 2 jun. 2018.

KOONTS, Christie; GUBBIN, Barbara (Ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. Tradução Celia Heitor. 2. ed. rev. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2018.

KRALIK, Debbie et al. Issues in data generation using email group conversations for nursing research. **Journal of Advanced Nursing**, Medford, v. 53, n. 2, p. 213-220, 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2006.03717.x/pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. **R. Bras. Bibliotecon. e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158- 163, abr./jun. 1976.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores mais uma vez convocados (1959). Fernando de Azevedo. (Org.). Recife: Massangana, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. A política de desenvolvimento de coleções no âmbito da informação jurídica. In: PASSOS, Edilenice (Org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas.

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr. 2007.

Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004374/09f7992ab85bfa0f2572bdd9a1f63cd2/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

_____.; GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho; CECATTO, Adriano. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 22, n. 48, p.15-26, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p15/33091>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELO, Bernadete Santos (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em: <http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília Briquet de Lemos, 2009. xxv, 336 p.

ROMANI, Cláudia; BORSZCZ, Iraci (Org.). **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 18, 2 sem., 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40>> . Acesso em: 30 maio 2018.

SANTA ANNA, Jorge. Desenvolvimento de coleções no sistema de biblioteca da Ufes: comparativo entre os modelos teóricos de Evans e Baughman e proposta de adequação ao modelo de Evans. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

TEIXEIRA, Anísio. A propósito da "Escola Única". Revista do Ensino. Salvador, v.1, n.3, 1924. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/proesc.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estabelecimento de políticas para desenvolvimento de coleções. **Rev. Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002545&dd1=c252f>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

_____. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

_____. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512/512>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

_____. **Gestão da qualidade em bibliotecas públicas**: o difícil caminho para as instituições brasileiras. São Paulo: APB, 1995. (Ensaio APB, n. 25).

_____. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Brinquet Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.7, n.1, p.61-67, 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

_____. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2009. p.1900-1919. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15731/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, SP, p.179-190, 15 ago. 2012. Trimestral.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

APÊNDICE A – ABRANGÊNCIA DAS UNIDADES ESCOLARES PMF

Região	Bairro	Unidade
Norte	Escola Básica Luiz Cândido da Luz	Vargem Grande
	Escola Básica Albertina Madalena Dias	Vargem Grande
	Escola Básica Antônio Paschoal Apóstolo	Rio Vermelho
	Escola Básica Herondina M. Zeferino	Ingleses
	Escola Básica Intendente A. da Silva	Cachoeira do Bom Jesus
	Escola Básica Jurerê	Jurerê Tradicional
	Escola Básica Mâncio Costa	Ratones
	Escola Básica Marcolino José de Lima	Barra do Sambaqui
	Escola Básica Maria Tomázia Coelho	Santinho
	Escola Básica Osmar Cunha	Canasvieiras
	Escola Básica Osvaldo Machado	Ponta das Canas
	Escola Básica Paulo Fontes	Santo Antonio de Lisboa
	Escola Básica Virgílio Várzea	Canasvieiras
Sul	Escola Básica Adotiva L. Valentim	Costeira do Pirajubaé
	Escola Básica Anísio Teixeira	Costeira do Pirajubaé
	Escola Básica Batista Pereira	Ribeirão da Ilha
	Escola Básica Brigadeiro Eduardo Gomes	Campeche
	Escola Básica Costa de Dentro Costa de Dentro	Pântano do Sul
	Escola Básica Dilma Lúcia Dos Santos	Armação
	Escola Básica João Gonçalves Pinheiro	Rio Tavares
	Escola Básica José Amaro Cordeiro	Morro das Pedras
	Escola Básica Lupércio Berlamino da Silva	Caieira da Barra do Sul
Leste	Escola Básica Acácio Garibaldi São Thiago	Barra da Lagoa
	Escola Básica Costa da Lagoa	Costa da Lagoa (barco)
	Escola Básica Henrique Veras	Lagoa da Conceição
	Escola Básica João Francisco Garcez	Canto da Lagoa
	Escola Básica Maria Conceição Nunes	Rio Vermelho
	Escola Básica Retiro da Lagoa Retiro da Lagoa	Joaquina
Central	Escola Básica Beatriz de Souza Brito	Pantanal
	Escola Básica Biblioteca Central da SME	CEC
	Escola Básica Donícia Maria da Costa	Saco Grande
	EJA Silveira de Souza	Centro
	Escola Básica João Alfredo Rohr	Córrego Grande
	Escola Básica José Do Valle Pereira	João Paulo
	Escola Básica José Jacinto Cardoso	Serrinha
	Escola Básica Osvaldo Galupo	Morro do Horácio
	Escola Básica Vitor Miguel	Itacorubi
Continente	Escola Básica Almirante Carvalhal	Coqueiros

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

O presente questionário tem a finalidade de levantar dados para a pesquisa de dissertação da mestranda Amanda Vilamoski Severino acerca da Política de Desenvolvimento de Coleções nas bibliotecas escolares municipais de Florianópolis.

As questões propostas restringem-se apenas aos objetivos do estudo e é de fundamental importância para a conclusão da pesquisa. Deste modo, solicita-se a especial gentileza dos entrevistados para o seu completo preenchimento.

Aponta-se que a identidade dos respondentes bem como o nome das unidades escolares selecionadas não é relevante ao estudo, portanto, serão preservados.

Pesquisadora: Amanda Vilamoski Severino

Orientadora: Dra. Tânia Regina da Rocha Unglaub

*Obrigatório

1. Qual sua Unidade escolar? *

Escolher



2. A biblioteca tem uma política de formação e desenvolvimento de coleções formalmente instituída? *

Sim

Não

3. Existe um documento formalizado com regras estabelecidas para seleção, avaliação, aquisição e descarte de materiais de informação? *

- Sim
- Não
- Outro:

4. Quem é/são responsável/responsáveis pelas atividades de formação e desenvolvimento das coleções da biblioteca? *

	Bibliotecário	Professor	Coordenação Pedagógica	Direção Escolar	Secretaria de Educação
Seleção	<input type="checkbox"/>				
Aquisição	<input type="checkbox"/>				
Avaliação	<input type="checkbox"/>				
Descarte	<input type="checkbox"/>				

5. Como são adquiridos os materiais para compor o acervo da biblioteca? *

Sua resposta

6. Qual/quais a origem dos recursos para aquisição de acervos para a biblioteca? *

- Verba da biblioteca
- Verba da escola
- Verba da APP (Associação de Pais e Professores)
- Verba de órgãos superiores (Ex: Secretaria de Educação)
- Outro:

7. Quais os critérios para seleção de acervo? *

- Adequação ao plano político pedagógico
- Solicitação dos alunos
- Solicitação dos professores
- Indicação da coordenação pedagógica
- Determinação da Secretaria de Educação
- Disponibilidade orçamentária
- Tipo de material
- Língua e idioma
- Atualidade
- Qualidade gráfica
- Autor/editora
- Todos os itens acima
- Nenhum dos itens
- Outro:

8. Com que frequência você participa da formulação do Plano Político Pedagógico da escola? *

- Sempre
- Quase sempre
- Raramente
- Nunca
- Outro:

O que você acha dessa frequência? *

Sua resposta

9. Qual a frequência que a biblioteca realiza o estudo de comunidade da biblioteca? *

- Não é realizado
- Anual
- Bienal
- Outro:

O que você acha dessa frequência? *

Sua resposta

10. Com que frequência é realizada avaliação das coleções? *

- Não é realizado
- Anual
- Bienal

O que você acha dessa frequência? *

Sua resposta

Na sua opinião quais os impactos de uma política de desenvolvimento de coleções para: seleção, aquisição, avaliação e descarte de materiais?

Sua resposta

ENVIAR

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação intitulada **“BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES”**, que fará **questionário e observação**. O objetivo geral tem de propor um guia com critérios para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares municipais de Florianópolis, buscando responder o seguinte questionamento: **Com que fundamentos é possível propor critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis?** Serão previamente marcados a data e horário para enviar o questionário, utilizando Googleforms, bem como a observação *in loco*. **Estas medidas serão realizadas nas Bibliotecas Escolares Municipais de Florianópolis.**

O(a) Senhor(a) e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver entrevistas semiestruturadas que não envolverão julgamento de valor, bem como informações confidenciais referente a instituição ou ao entrevistado. A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão: melhorar o direcionamento da formação e desenvolvimento de coleções, trazendo benefícios para os interagentes e para a própria biblioteca. Propor um guia com critérios para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares municipais de Florianópolis.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão as pesquisadoras estudante de mestrado Amanda Vilamoski Severino e a professora responsável Dr^a Tânia Regina da Rocha Unglaub. O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA
CONTATO: Amanda Vilamoski Severino ENDEREÇO:
amandaseverino@yahoo.com.br

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres
Humanos – CEPESH/UEDESC Av. Madre
Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -
88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br/
cepsh.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II –
Brasília – DF- CEP: 70750-521 Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-
mail: conep@saude.gov.br

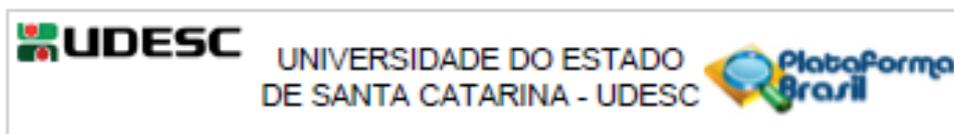
TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____ .

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE

Pesquisador: Amanda Vilamoski Severino

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 01032918.5.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.055.697

Apresentação do Projeto:

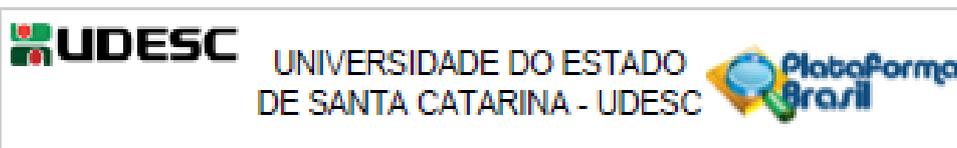
Trata-se de segunda versão de projeto de pesquisa do PPGInfo, tendo como pesquisadora Amanda Vilamoski Severino, na equipe de pesquisa TANIA REGINA DA ROCHA UNGLAUB, intitulado BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.

Esta pesquisa de mestrado profissional está vinculada ao Programa de Pós Graduação – Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Procura propor critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis. A necessidade da política de desenvolvimento de coleções é esclarecida a partir do momento em que as bibliotecas deixam de ser depositárias de coleções e passam a atender as especificidades de seus interagentes, filtrando as informações para serem disponibilizadas.

Tem por objetivo apresentar o papel social da biblioteca escolar, e especialmente, a função no processo de ensino-aprendizagem.

Discute o Plano Nacional do Livro (PNL) e as teorias sobre desenvolvimento de coleções, especialmente Vergueiro (1989). Com o objetivo de conhecer os critérios de desenvolvimento de coleções utilizados pelas Bibliotecas Escolares do município de Florianópolis, será feita uma pesquisa nos documentos eletrônicos e impressos disponibilizados pela instituição e também entrevista com bibliotecários.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cep@udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.022.007

Propõe a elaboração de um guia como produto final da pesquisa. Este guia terá a finalidade de instruir os bibliotecários da Prefeitura Municipal de Florianópolis na questão de seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste do acervo das bibliotecas escolares.

Nº de participantes da pesquisa = 39 participantes

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa: 05 Bibliotecários com intervenções pessoalmente.

Os participantes dessa pesquisa serão os bibliotecários da rede de bibliotecas escolares do município de Florianópolis. A Prefeitura de Florianópolis foi escolhida, pois a pesquisadora vem estudando essa Rede de Bibliotecas desde a graduação. O universo da presente pesquisa conta com 29 bibliotecas escolares, uma biblioteca Central no Centro de Educação Continuada, uma sala de leitura no Polo de EJA Silveira de Souza e 08 salas de leitura, com 31 bibliotecários e auxiliares de biblioteca, sendo que nem todas as bibliotecas contam com bibliotecário.

A pesquisadora enviará um questionário por e-mail para todas as bibliotecas e salas de leitura, por meio do formulário eletrônico do GoogleForms no período de 22 de novembro a 15 de fevereiro de 2019 na direção de investigar o desenvolvimento de coleção na RMF. A pesquisa contará com um período de observação de 18 de fevereiro de 2019 a 25 de março de 2019. As observações ocorrerão nas unidades que possuem algum critério para o desenvolvimento de coleções na sua biblioteca escolar. Através das observações será possível examinar como o ambiente e a prática de desenvolvimento de coleções é executada nas bibliotecas e salas de leitura biblioteca.

Cronograma de Execução

Entrega do Texto Final para Banca de 15/05/2019 a 31/05/2019

Defesa de 03/06/2019 a 28/06/2019

Coleta de Dados de 26/11/2018 a 29/03/2019

Revisão de Literatura de 12/11/2018 a 30/04/2019

Análise e Interpretação de Dados de 01/01/2019 a 01/04/2019

Redação Final do Trabalho de 02/04/2019 a 30/04/2019

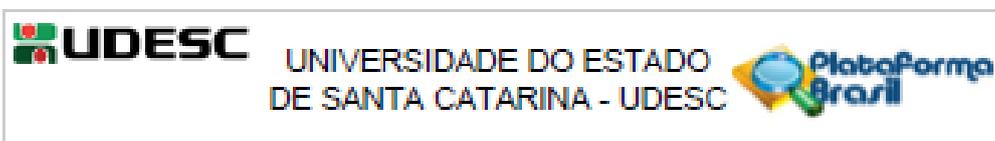
Data de Submissão do Projeto: 12/11/2018

Revisão Ortográfica de 01/05/2019 a 13/05/2019

Comitê de Ética de 12/11/2018 a 19/12/2018

Pré Teste de 26/11/2018 a 29/11/2018

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itaconubi CEP: 88.025-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3684-8084 Fax: (48)3684-8084 E-mail: cep@udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.022.697

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer os princípios que norteiam os critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis.

Objetivo Secundário:

- a) Conhecer os padrões sugeridos em bibliografia especializada para o desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar;
- b) Discutir, a partir do contexto do desenvolvimento de coleções, a relação dos acervos com as atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas;
- c) Identificar a existência ou não de política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas da Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- d) Averiguar os princípios que norteiam os critérios para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas da Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- e) Caracterizar o desenvolvimento de coleções destas bibliotecas;
- f) Elaborar uma proposta em forma de guia de procedimentos para o desenvolvimento de coleções que para uso dos bibliotecários escolares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

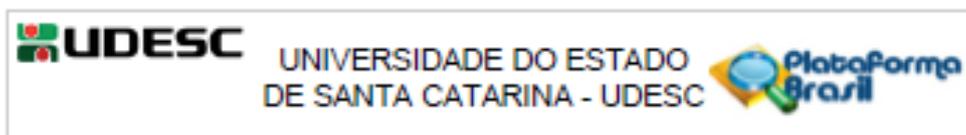
Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver entrevistas semiestruturadas que não envolverão julgamento de valor, bem como informações confidenciais referentes a instituição ou ao entrevistado.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

A relatoria entende que os riscos são mínimos e trata-se do trabalho cotidiano dos participantes.

Benefícios:

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3884-8084 Fax: (48)3884-8084 E-mail: ceps@udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.055.067

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão:
 melhorar o direcionamento da formação e desenvolvimento de coleções, trazendo
 benefícios para os Interagentes e para a própria biblioteca, oficializando Propor um guia com critérios para o
 desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares municipais de Florianópolis.

A relatoria entende que os benefícios são diretos, indiretos e a médio prazo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

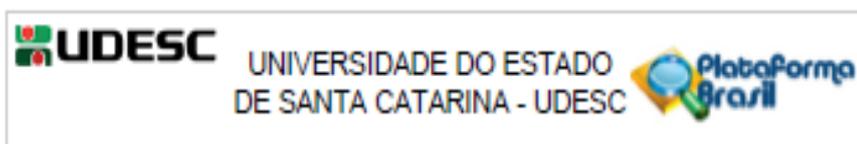
Pesquisa relevante para a área temática, com mérito acadêmico e social.
 Este projeto de dissertação integra uma pesquisa de mestrado profissional, vinculada ao Programa de Pós
 Graduação – Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
 Procura propor critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da rede
 municipal de Florianópolis. A necessidade da política de desenvolvimento de coleções é esclarecida a partir
 do momento em que as bibliotecas deixam de ser depositárias de coleções e passam a atender as
 especificidades de seus Interagentes, filtrando as informações para serem disponibilizadas. Tem por objetivo
 apresentar o papel social da biblioteca escolar, e especialmente, a função no processo
 de ensino-aprendizagem. Discute o Plano Nacional do Livro (PNL) e as teorias sobre desenvolvimento de
 coleções, especialmente Vergueiro (1989). Com o objetivo de conhecer os critérios de desenvolvimento de
 coleções utilizados pelas Bibliotecas Escolares do município de Florianópolis, será feita uma pesquisa nos
 documentos eletrônicos e impressos disponibilizados pela Instituição e também entrevista com
 bibliotecários. Propõe a
 elaboração de um guia como produto final da pesquisa. Este guia terá a finalidade de instruir os
 bibliotecários da Prefeitura Municipal de Florianópolis na questão de seleção, aquisição, avaliação, descarte
 e desbaste do acervo das bibliotecas escolares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta:

- Folha de rosto com 39 participantes e assinada pela diretora geral da FAED,
- Projeto Detalhado,
- Projeto Básico, com algumas pendências, que deverão ser ajustadas;
- Declaração de Ciência e concordância da instituições envolvidas com assinatura da Gerente da PMF, da
 educação continuada,

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3854-8084 Fax: (48)3854-8084 E-mail: cep@udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.055.697

- Carta de apresentação da pesquisa à gerência de educação continuada da PMF,
- Cronograma que deverá fazer parte do PB,
- TCLE de acordo com o modelo da página do CEPGH/UDESC.
- Carta resposta com as pendências da versão anterior.

Recomendações:

N/A

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas:

1. No Projeto Básico, o Cronograma de Execução existe apenas uma etapa: Entrevista e Observação de 29/10/2018a 29/03/2019. Solicita-se que sejam colocadas todas as etapas da pesquisa, anexando o cronograma ao PB. - Pendência atendida
2. No PB, a pesquisadora coloca que fará intervenção pessoal com 05 participantes. Explicar o que consiste esta ação, pois relaciona que fará a pesquisa com 39 participantes. - Pendência atendida.

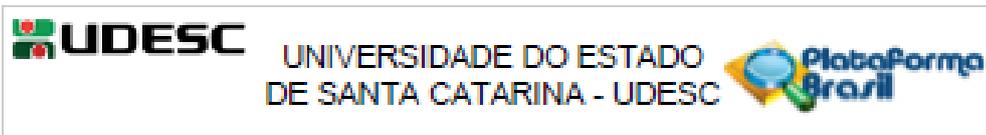
Diante de todas as pendências atendidas o protocolo encontra-se apto a ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado APROVA o Projeto de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEPGH via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEPGH. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEPGH via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEPGH via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação.

Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3864-8084 Fax: (48)3864-8084 E-mail: cepgh.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.055/067

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1188144.pdf	12/11/2018 16:05:26		Aceito
Outros	Carta_resposta.docx	12/11/2018 16:01:38	Amanda Vilamoski Severino	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Comite_ajuste.pdf	12/11/2018 15:48:10	Amanda Vilamoski Severino	Aceito
Cronograma	Cro_no_gra_ma.pdf	12/11/2018 15:16:16	Amanda Vilamoski Severino	Aceito
Outros	Declaracao_Ciencia.jpg	28/09/2018 19:30:29	Amanda Vilamoski Severino	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	28/09/2018 19:14:09	Amanda Vilamoski Severino	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento.pdf	10/09/2018 19:44:12	Amanda Vilamoski Severino	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_FMF.pdf	10/09/2018 19:43:10	Amanda Vilamoski Severino	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANÓPOLIS, 04 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Renan Thiago Campestrini
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Madre Bernanette, 2007
Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cep@udesc@gmail.com